

A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS • JULHO DE 2011

A Liahona



**Pioneiros da América
Latina, p. 16**

**Escolher um Caminho
na Vida, p. 42**

**A Escritura Que Mudou
Tudo, p. 50**

O Boi e o Templo, p. 68



Esperança de Sião, de Miroslava Menssen-Bezakova

Muitos santos dos últimos dias viajaram para o Vale do Lago Salgado em meados do Século XIX. Alguns anos antes, em 1º de agosto de 1831, o Profeta Joseph Smith falou aos santos do Missouri, dando-lhes esperança para o futuro no Missouri e para sua futura jornada rumo ao Oeste.

Em uma revelação ao Profeta, o Senhor disse:

“Pois após muitas tribulações vêm as bênçãos. Portanto vem o

dia em que sereis coroados de muita glória; ainda não é chegada a hora, mas está próxima.

Lembrai-vos disto, que eu vos digo de antemão, para que o guardeis no coração e recebaís o que se seguirá” (D&C 58:4–5).

Aqui vemos alguns daqueles que permaneceram fiéis, e eles representam todos os que prosseguiram com fé para edificar Sião.

MENSAGENS

**4 Mensagem da Primeira
Presidência: Quando Assumo
Algo, É para Valer**

Presidente Dieter F. Uchtdorf

**7 Mensagem das Professoras
Visitantes: Venham ao Templo
e Reivindiquem Suas Bênçãos**

ARTIGOS

16 Mi Vida, Mi Historia

*Histórias de fé e conversão de
dez santos dos últimos dias
latino-americanos.*

22 Fé para Atender ao Chamado

Élder Jeffrey R. Holland

*A convicção que levou os pionei-
ros a estabelecerem-se em regiões
desoladas pode inspirar-nos a
dar o melhor de nós para a obra
de Deus.*

29 “Como Eu Vos Amei”

Barbara Thompson

*Dois qualidades nos distinguem
como discípulos de Jesus Cristo.*

**32 Ilhas de Fé: Uma História
de Diligência**

Adam C. Olson

*A ilha flutuante dos Coilas
representa fisicamente o que eles
procuram edificar espiritual-
mente para sua família.*

36 Sem Medo da Água

Adam C. Olson

*Joseph tinha medo de entrar na
água para ser batizado. Mas sua
família o ajudou a vencer
o medo.*

SEÇÕES

8 Coisas Pequenas e Simples

**10 Falamos de Cristo:
Beber Abundantemente da
Água da Vida**

Matthew Heaps

**12 Nossa Crença: O Trabalho
É um Princípio Eterno**

**14 Servir na Igreja: Chamada
por Deus**

Ramona Dutton

**15 Nosso Lar, Nossa Família:
A Missão de Vida de uma
Mãe Amorosa**

Peiholani Kauvaka

38 Vozes da Igreja

75 Notícias da Igreja

79 Ideias para a Noite Familiar

**80 Até Voltarmos a Nos Encon-
trar: Este Ano, Não É Batata:
É Erva Daninha. Arranque!**

Mont Poulsen



42

Eles Falaram para Nós: Começar a Agir

Élder Von G. Keetch

Uma história sobre o trabalho dos bombeiros em uma montanha nos ensina como receber inspiração em nossa vida.



Veja se consegue encontrar a Liahona oculta nesta edição. Dica: Carroções, avante!

58

46 Direto ao Ponto

48 Pôster: Fofoca

49 Nosso Espaço

50 Como Eu Sei?: A Resposta no Versículo Oito

Angelica Nelson

52 Nossa Honrosa Herança Pioneira

Presidente Thomas S. Monson

Podemos aprender muito com nossos antepassados pioneiros.

54 Ajudar Uns aos Outros na Índia

Élder Charles e Irmã Carol Kewish

Jovens e jovens adultos ajudam a aliviar o sofrimento de vítimas de enchentes no sul da Índia.

56 Do Campo Missionário: O Que para um Homem É Lixo para Outro É um Tesouro

Andrej Bozhenov

58 Continuar a Nadar

O que fez uma das melhores nadadoras da Nova Zelândia para superar a morte inesperada do pai?



61 Testemunha Especial: Por que É Importante Servir aos Outros?

Élder Dallin H. Oaks

62 De Volta para Casa

Presidente Henry B. Eyring

Nosso amoroso Pai Celestial colocou resgatadores ao longo do caminho para ajudar-nos a voltar à presença Dele.

64 Trazer a Primária para Casa: O Templo É a Casa de Deus

JoAnn Child e Cristina Franco

66 Dia dos Pioneiros no Taiti

Maria T. Moody

Veja como as crianças taitianas comemoram o Dia dos Pioneiros.

67 Nossa Página

68 O Chamado

Corine Pugh

Isaac, Taurus e o Templo de Nauwoo.

70 Para as Criancinhas

74 Destaques da Conferência em Cartões



A Primeira Presidência: Thomas S. Monson,
Henry B. Eyring e Dieter F. Uchtdorf

Quórum dos Doze Apóstolos: Boyd K. Packer,
L. Tom Perry, Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks,
M. Russell Ballard, Richard G. Scott, Robert D. Hales,
Jeffrey R. Holland, David A. Bednar, Quentin L. Cook,
D. Todd Christofferson e Neil L. Andersen

Editor: Paul B. Pieper

Consultores: Stanley G. Ellis, Christoffel Golden Jr.,
Yoshihiko Kikuchi

Diretor Administrativo: David L. Frischknecht

Diretor Editorial: Vincent A. Vaughn

Diretor Gráfico: Allan R. Loyborg

Gerente Editorial: R. Val Johnson

Gerentes Editoriais Assistentes: Jenifer L. Greenwood,
Adam C. Olson

Editores Associados: Susan Barrett, Ryan Carr

Equipe Editorial: Brittany Beattie, David A. Edwards,
Matthew D. Flitton, LaRene Porter Gaunt, Larry Hiller,
Carrie Kasten, Jennifer Maddy, Melissa Merrill, Michael R.
Morris, Sally J. Odekirk, Joshua J. Perkey, Chad E. Phares, Jan
Pinborough, Janet Thomas, Paul VanDenBerghe, Melissa Zenteno

Diretor Administrativo de Arte: J. Scott Knudsen

Diretor de Arte: Scott Van Kampen

Gerente de Produção: Jane Ann Peters

Diagramadores Seniores: C. Kimball Bott, Thomas S. Child,
Colleen Hincley, Eric P. Johnsen, Scott M. Mooy

Equipe de Diagramação e Produção: Collette Nebeker Aune,
Howard G. Brown, Julie Burdett, Reginald J. Christensen, Kim
Fenstermaker, Kathleen Howard, Denise Kirby, Ginny J. Nilson,
Ty Pilcher

Pré-Impressão: Jeff L. Martin

Diretor de Impressão: Craig K. Sedgwick

Diretor de Distribuição: Evan Larsen

Tradução: Edson Lopes

Distribuição:

Corporação do Bispado Presidente de A Igreja de Jesus Cristo
dos Santos dos Últimos Dias, Steinmühlstrasse 16, 61352 Bad
Homburg v.d.H., Alemanha.

Para assinatura ou mudança de endereço, entre em contato
com o Serviço ao Consumidor. Ligação Gratuita: 00800 2950
2950. Telefone: +49 (0) 6172 4928 33/34. E-mail: orderseu@ldschurch.org. Online: store.lds.org. Preço da assinatura para um
ano: € 3,75 para Portugal, € 3,00 para Açores e CVE 83,5 para
Cabo Verde.

Envie manuscritos e perguntas para Liahona,
Room 2420, 50 E. North Temple St., Salt Lake City, UT
84150-0024, USA; ou mande e-mail para:
liahona@LDSchurch.org.

A *Liahona*, termo do Livro de Mórmon que significa "bússola"
ou "guia", é publicada em albanês, alemão, armênio, islâmico,
búlgaro, cambojano, cebuano, chinês, coreano, croata,
dinamarquês, esloveno, espanhol, estoniano, filipino, finlandês,
francês, grego, húngaro, holandês, indonésio, inglês, islandês,
italiano, japonês, letão, lituano, malgaxe, marshallês, mongol,
norueguês, polonês, português, quimbati, romeno, russo,
samoano, sueco, tagalo, tailandês, taitiano, tcheco, tonganês,
ucraniano, urdu e vietnamita. (A periodicidade varia de um
idioma para outro.)

© 2011 Intellectual Reserve, Inc. Todos os direitos reservados.
Impresso nos Estados Unidos da América.

O texto e o material visual encontrados na revista *A Liahona*
podem ser copiados para uso eventual, na Igreja ou no lar,
não para uso comercial. O material visual não poderá ser
copiado se houver qualquer restrição indicada nos créditos
constantes da obra. As perguntas sobre direitos autorais
devem ser encaminhadas para Intellectual Property Office,
50 E. North Temple St., Salt Lake City, UT 84150, USA; e-mail:
cor-intellectualproperty@LDSchurch.org.

For Readers in the United States and Canada:

July 2011 Vol. 64 No. 7. LIAHONA (USPS 311-480) Portuguese
(ISSN 1044-3347) is published monthly by The Church of Jesus
Christ of Latter-day Saints, 50 E. North Temple St., Salt Lake City,
UT 84150. USA subscription price is \$10.00 per year; Canada,
\$12.00 plus applicable taxes. Periodicals Postage Paid at Salt
Lake City, Utah. Sixty days' notice required for change of address.
Include address label from a recent issue; old and new addresses
must be included. Send USA and Canadian subscriptions to Salt
Lake Distribution Center at address below. Subscription help line:
1-800-537-5971. Credit card orders (Visa, MasterCard, American
Express) may be taken by phone. (Canada Poste Information:
Publication Agreement #40017431)

POSTMASTER: Send address changes to Salt Lake Distribution
Center, Church Magazines, PO Box 26368,
Salt Lake City, UT 84126-0368.

Mais na Internet

Liahona.LDS.org

PARA OS ADULTOS



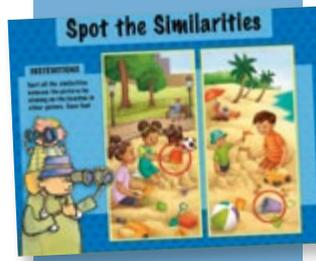
A família Coila mora em uma ilha
flutuante no Lago Titicaca. A ilha é feita
de junco. Sua manutenção é uma lição
de diligência (ver página 32). Veja mais
fotografias em www.liahona.LDS.org.

PARA OS JOVENS



Monica Saili, de 12 anos, é uma das
melhores nadadoras da Nova Zelândia.
Quando seu pai faleceu inesperadamente,
ela aprendeu que "coisas difíceis podem
tornar-nos mais fortes. Simplesmente
temos que continuar a nadar" (ver página
58). Veja mais fotografias em www.liahona.LDS.org.

PARA AS CRIANÇAS



Você pode encontrar atividades para as
crianças em www.liahona.LDS.org.

EM SEU IDIOMA

A revista *A Liahona* e outros materiais da Igreja estão disponíveis em
muitos idiomas em www.languages.LDS.org.

TÓPICOS DESTA EDIÇÃO

Os números representam a primeira página de cada artigo.

Amor, 29

Batismo, 36, 46

Boatos e mexericos, 48

Chamados, 14, 68

Compromisso, 4, 22, 50, 58

Conversão, 16, 40

Espírito Santo, 42, 47

Estudo das escrituras, 50

Família, 15, 32, 39, 58,
67, 70

Fé, 22, 32

História da Igreja, 9

Inspiração, 42

Jejum, 9

Jesus Cristo, 10, 29

Livro de Mórmon, 38, 49, 56

Maternidade, 15

Mídia, 47

Obediência, 22, 58, 80

Obra missionária, 56

Pioneiros, 22, 40, 52, 66

Ressurreição, 39

Serviço, 29, 54, 61, 62, 68

Sociedade de Socorro, 7

Templos, 8, 64, 67, 70

Ternas misericórdias, 41

Testemunho, 16, 38, 50

Trabalho, 12, 32

**Presidente
Dieter F. Uchtdorf**

Segundo Conselheiro na
Primeira Presidência



QUANDO ASSUMO ALGO, É para Valer

Dois jovens irmãos subiram ao topo de um penhasco que se erguia junto às águas cristalinas de um lago azul. Era um lugar de onde muitos saltavam para mergulhar no lago, e os irmãos sempre diziam que um dia saltariam dali — como tinham visto outros fazerem.

Embora os dois quisessem saltar, nenhum queria ser o primeiro. O penhasco não era tão alto assim, mas para os dois meninos, parecia que a altura aumentava sempre que começavam a se inclinar para frente — e logo perdiam a coragem.

Por fim, um dos irmãos pôs o pé na beira do penhasco e impeliu o corpo para frente com determinação. Naquele momento, o irmão sussurrou: “Talvez seja melhor esperar até o próximo verão”.

O outro irmão, porém, já estava em movimento, caindo para frente. “Quando assumo algo”, replicou ele, “é para valer!”

Mergulhou ruidosamente na água e logo voltou à superfície com um grito de vitória. O irmão que ficou no penhasco o seguiu imediatamente. Mergulhou ruidosamente na água e, assim como seu irmão, logo voltou à superfície com um grito de vitória. Depois disso, ambos riram do que o primeiro menino dissera antes de lançar-se à água: “Quando assumo algo, é para valer”.

Um compromisso é como mergulhar na água. Ou você o assume ou não. Ou você se move para frente ou fica parado onde está. Não há meio-termo. Todos enfrentamos momentos de decisão que mudam todo o restante de nossa vida. Como membros da Igreja, devemos perguntar a nós mesmos: “Vou mergulhar ou apenas ficar parado na beira? Vou dar um passo à frente ou vou simplesmente verificar a temperatura da água com a ponta do pé?”

Alguns pecados são cometidos porque fazemos coisas

erradas, outros, porque não fazemos nada. Quando estamos apenas meio comprometidos com o evangelho podemos sentir frustração, infelicidade e culpa. Isso não deve acontecer conosco, porque somos um povo do convênio. Fazemos convênios com o Senhor quando somos batizados e quando entramos na casa do Senhor. Os homens fazem convênios com o Senhor quando são ordenados ao sacerdócio. Nada pode ser mais importante do que o cumprimento de um compromisso que assumimos com o Senhor. Lembrem-se da resposta que Raquel e Lia deram a Jacó no Velho Testamento. Foi algo simples e direto que mostrava o comprometimento delas: “Faze tudo o que Deus te mandou” (Gênesis 31:16).

Os que estão apenas meio comprometidos só podem meio que esperar receber as bênçãos de testemunho, alegria e paz. As janelas do céu podem só meio que se abrir para eles. Não seria tolice pensar: “Vou me comprometer só 50 por cento agora, mas quando Cristo aparecer na Segunda Vinda, vou me comprometer 100 por cento?”

O compromisso de cumprir nossos convênios com o Senhor é fruto de nossa conversão. O comprometimento com nosso Salvador e Sua Igreja edifica nosso caráter e fortalece nosso espírito, de modo que, quando nos encontrarmos com Cristo, Ele nos abraçará e dirá: “Bem está, servo bom e fiel” (Mateus 25:21).

Há uma diferença entre intenção e ação. Aqueles que somente têm a intenção de comprometer-se encontram desculpas a todo o momento. Aqueles que realmente se comprometem encaram os desafios e dizem a si mesmos: “Sim, esse seria um bom motivo para procrastinar, mas fiz convênios, por isso farei o que me comprometi a fazer”. Eles examinam as escrituras e buscam sinceramente a orientação do Pai Celestial. Aceitam e magnificam seus chamados na Igreja. Assistem às reuniões. Fazem visitas



de mestre familiar e professoras visitantes.

Um provérbio alemão diz: “As promessas são como a lua cheia. Se não forem cumpridas de imediato, vão minguando dia a dia”. Como membros da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, comprometemo-nos a trilhar o caminho do discipulado. Comprometemo-nos a seguir o exemplo de nosso Salvador. Imagine como o mundo seria abençoado e muito melhor se todos os membros da Igreja do Senhor vivessem à altura de seu verdadeiro potencial — convertidos do fundo da alma e comprometidos a edificar o reino de Deus.

De algum modo, cada um de nós está passando por um momento de decisão, ao contemplar a água. É minha oração que tenhamos fé, sigamos em frente, enfrentemos nossos temores e nossas dúvidas com coragem e digamos a nós mesmos: “Quando assumo algo, é para valer!” ■

ENSINAR USANDO ESTA MENSAGEM

“Uma forma de ajudar os alunos do evangelho é pedir-lhes que façam desenhos. Isso lhes dará a oportunidade de explorar e expressar seu entendimento e seus sentimentos a respeito das histórias e dos princípios do evangelho em discussão” (*Ensino, Não Há Maior Chamado*, 2009, p. 166). Você pode ler o artigo, discutir o princípio de comprometimento com o evangelho e depois pedir aos que assim desejarem que façam um desenho de uma atividade do evangelho que demonstre esse comprometimento. As crianças menores podem precisar de sugestões sobre o que desenhar.

JOVENS

Tudo que Posso Dar

Alyssa Hansen

Eu estava muito preocupada, sem saber como conseguiria arcar com os custos de tudo o que queria fazer no verão: cursos, oficinas, acampamento de verão, etc. Senti vontade de chorar. Então, lembrei-me de todas as coisas que me foram ensinadas sobre a confiança e a fé que devemos ter no Senhor. Decidi colocar a situação nas mãos do Senhor e confiar que, se fosse Sua vontade, Ele providenciaria um meio.

Pouco tempo depois, minha mãe descobriu um cheque não

descontado relativo a um emprego em que eu trabalhara no início do ano, e logo no dia seguinte recebi pelo correio um pequeno prêmio em dinheiro por tirar o segundo lugar em um concurso. Isso foi para mim um grande testemunho de que Deus vive, de que Ele me ama e Se importa comigo e de que Ele provê as coisas de que necessitamos.

Senti imensa gratidão e amor pelo Pai Celestial e por meu Salvador. Parecia que eu ia explodir! Fiquei muito desejosa de demonstrar minha

gratidão, de louvar a Deus com todas as minhas forças e de compartilhar aquele sentimento. Há quem faça isso compondo uma canção, escrevendo um poema ou pintando um quadro, mas eu não me sentia capaz de fazer essas coisas. Dei-me conta de que a única oferta adequada que eu poderia fazer em Seu louvor era minha vida — ser “o exemplo dos fiéis” (1 Timóteo 4:12), dedicar minha vida a Cristo. Isso é tudo o que Ele pede, e é tudo que posso dar.

CRIANÇAS

Vai Fazer o que Prometeu?

Quando prometemos seguir Jesus Cristo, fazemos o que é certo sem dar desculpas.

Estas quatro crianças, com sua classe da Primária, estão limpando um parquinho local. Qual das crianças não parece estar com vontade de fazer o que prometeu? Por que não? De que modo as outras demonstram essa determinação?

Faça um círculo em volta de cinco coisas que ajudariam essa criança a participar da atividade de serviço com as outras. Consegue encontrar um rastelo, um pincel, uma escada, um balde e uma pá?





Venham ao Templo e Reivindiquem Suas Bênçãos

Irmãs, somos extremamente abençoadas. O Salvador é o cabeça desta Igreja. Somos guiadas por profetas vivos. Temos as santas escrituras. E temos muitos templos sagrados espalhados por todo o mundo, nos quais podemos receber as ordenanças necessárias para voltarmos à presença de nosso Pai Celestial.

Vamos primeiro ao templo por nós mesmas. O Élder Robert D. Hales, do Quórum dos Doze Apóstolos, explicou que “o principal propósito do templo é prover as ordenanças necessárias para nossa exaltação no reino celestial. As ordenanças do templo nos conduzem a nosso Salvador e nos concedem as bênçãos decorrentes da Expição de Jesus Cristo. Os templos são a maior universidade de aprendizado conhecida pelo homem, que nos proporcionam conhecimento e sabedoria sobre a Criação do mundo. As instruções da investidura nos ensinam como devemos conduzir nossa vida aqui na mortalidade. (...) A ordenança consiste de uma série de instruções sobre como devemos viver e os convênios que devemos fazer para viver em retidão e seguir nosso Salvador”.¹

Mas nosso serviço no templo não termina aí. O Presidente Boyd K. Packer, Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos, ensinou: “Ao agir como procurador em favor de alguém que foi para o outro lado do véu, você repassará os convênios que fez. As grandes bênçãos espirituais relacionadas à casa do Senhor ficarão mais fortemente gravadas em sua mente. (...) Nos convênios e ordenanças se concentram as bênçãos que você poderá reivindicar no templo sagrado”.²

Vão ao templo e depois continuem a ir. A realização e o cumprimento dos convênios do templo vão manter-nos no caminho que conduz à maior de todas as bênçãos: a vida eterna.

Barbara Thompson, segunda conselheira na presidência geral da Sociedade de Socorro.

Das Escrituras

Isaías 2:3; I Coríntios 11:11; Apocalipse 7:13–15; Doutrina e Convênios 109

Estude este material e, conforme julgar conveniente, discuta-o com as irmãs que você visitar. Use as perguntas para ajudar você a fortalecer suas irmãs e para fazer com que a Sociedade de Socorro seja parte ativa de sua própria vida.

O que Posso Fazer?

1. Que experiência pessoal vou compartilhar para fortalecer as irmãs que visito em sua determinação de “ir ao templo”?
2. Como posso ter direito às bênçãos do templo?

Acesse www.reliefsociety.LDS.org para mais informações.

De Nossa História

O Profeta Joseph discursava com frequência nas reuniões das irmãs da Sociedade de Socorro. Com o Templo de Nauvoo em construção, o Profeta instruiu as irmãs na doutrina, preparando-as para receber mais conhecimento por meio das ordenanças do templo. Em 1842, ele disse a Mercy Fielding Thompson que a investidura “[ia] trazê-la das trevas para a maravilhosa luz”.³

Estima-se que 6.000 santos dos últimos dias tenham recebido as ordenanças do templo antes do êxodo de Nauvoo. O Presidente Brigham Young (1801–1877) disse: “Tamanha era a ansiedade manifestada pelos santos em receber as ordenanças [do templo] e tamanha era nossa ansiedade em ministrá-las a eles que me entreguei completamente ao trabalho do Senhor no Templo, noite e dia, dormindo em média não mais do que quatro horas por dia e indo para casa apenas uma vez por semana”.⁴ A força e o poder dos convênios do templo fortaleceram os santos, ao deixarem sua cidade e o templo em uma jornada rumo ao desconhecido.

NOTAS

1. Robert D. Hales, “As Bênçãos do Templo”, *A Liahona*, outubro de 2009, p. 14.
2. Boyd K. Packer, livreto *Preparação para Entrar no Templo Sagrado*, 2010, p. 35.
3. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, 2007, p. 437.
4. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Brigham Young*, 1997, p. 10.



Coisas Pequenas e Simples

“É por meio de coisas pequenas e simples que as grandes são realizadas” (Alma 37:6).

TEMPLO EM DESTAQUE

Templo de Vancouver Colúmbia Britânica

Em 2 de maio de 2010, o Templo de Vancouver Colúmbia Britânica se tornou o 131º templo a ser dedicado nesta dispensação. O templo cobre uma área de 2.617 m² e contém um batistério, uma sala celestial, duas salas de investiduras e duas salas de selamento. Em seu interior, o padrão de cores realça o verde, o azul claro e o dourado, honrando a imponência das florestas, do mar e do céu da costa noroeste do Pacífico. O corniso do pacífico, a flor símbolo da província da Colúmbia Britânica, é retratada em quadros e tecidos por todo o edifício.

Na véspera da dedicação, mais



de 1.200 jovens participaram de uma comemoração cultural. Intitulada “Um Farol para o Mundo”, a apresentação retratou a história e o povo do Canadá. No início da comemoração, o Presidente Monson trocou o hino de abertura pelo hino nacional do Canadá, dizendo: “Estamos aqui para desfrutar o Canadá com vocês”.

Na oração dedicatória, o Presidente Monson disse: “Que todos os que entrarem tenham as mãos e o coração puros. Que sua fé aumente à medida que trabalharem aqui em favor dos que já se foram. Que saiam daqui com um sentimento de paz, louvando Teu santo nome”.¹



A partir do alto: Vista do batistério, de detalhes ornamentais e da sala celestial do Templo de Vancouver Colúmbia Britânica.

NOTA

1. Thomas S. Monson, “Dedicatory Prayer”, LDSchurctemples.com/vancouver/prayer.



Diário de Jejum

O jejum costumava ser muito difícil para mim — até que comecei a manter um diário de jejum. Agora, antes de cada jejum, anoto um objetivo específico para meu jejum. Posso escrever, por exemplo: “Como estou muito apreensiva em relação a meu novo chamado como consultora das Abelhinhas, estou jejuando e orando para que o Senhor me abençoe de modo que eu esteja calma, confiante e serena ao dar minha primeira aula amanhã”.

Durante todo o meu jejum, anoto coisas relevantes que acontecem: pensamentos, sentimentos e impressões que me veem à mente e ao coração, bem como referências das escrituras que tenham especialmente a ver com o propósito de meu jejum.

Ao compartilhar meus desejos com o Pai Celestial, Ele geralmente me abençoa de maneiras que eu nunca tinha imaginado. Certos acontecimentos que poderiam parecer fortuitos em minha vida se mostram claramente interrelacionados quando os anoto e vejo como todos eles contribuíram para meu crescimento e desenvolvimento. Desde 1996, quando comecei a manter um diário de jejum, tenho visto como o Pai Celestial abençoou minha vida. Presto testemunho do incrível poder espiritual do jejum e da oração e considero o jejum uma oportunidade para “regozijo e oração” (D&C 59:14).

Renee Harding, Carolina do Norte, EUA

Mary Fielding Smith

Mary Fielding Smith, membro fiel da Igreja, ficou sozinha com vários filhos pequenos enquanto o marido estava na Cadeia de Liberty, no inverno de 1838–1839. Multidões enfurecidas invadiram sua casa, e seu filho quase foi morto em decorrência do ataque. Como era esposa de Hyrum Smith, Mary ficou viúva quando o marido foi assassinado na Cadeia de Carthage, em 27 de junho de 1844. Ela e Emma Smith passaram por muitas provações juntamente com Hyrum e Joseph Smith, seus respectivos maridos. Hoje, Mary é admirada como uma das mais valerosas pioneiras do início da Igreja.

Mary casou-se com Hyrum Smith em 24 de dezembro de 1837. A primeira esposa de Hyrum, Jerusha, havia morrido ao dar à luz, e Mary cuidou dos filhinhos de Hyrum como se fossem seus. Hyrum e Mary também tiveram dois filhos, inclusive Joseph F. Smith, que mais tarde se tornou o sexto presidente da Igreja.

Quando os santos partiram de Nauvoo para o Vale do Lago Salgado, depois do martírio de Joseph e Hyrum, Mary resolveu fazer a jornada. Ela e a família foram designadas a um grupo de viagem, mas o capitão disse que ela seria um fardo para os outros e que não deveria tentar realizar a difícil jornada. Mary respondeu: “Vou chegar ao vale antes de você e nem vou pedir sua ajuda”.¹ A jornada foi difícil, mas ela chegou com a família a Salt Lake em 23 de setembro de 1848, um dia antes do capitão que duvidara dela.

Mary Fielding Smith permaneceu fiel até o fim da vida. Pagou o dízimo, apesar de ser pobre. Quando alguém sugeriu



No alto: Mary Fielding Smith cruzando as planícies. Acima: Joseph F. Smith com membros da família na casa de Mary Fielding Smith em Salt Lake City, por volta de 1910.

indevidamente que ela não contribuisse com um décimo das batatas colhidas naquele ano, ela respondeu: “Você devia se envergonhar. Vai-me negar uma bênção? (...) Pago o dízimo não apenas por ser uma lei de Deus, mas porque espero uma bênção por fazê-lo”.² Ela estabeleceu uma fazenda no Vale do Lago Salgado e ensinou o evangelho aos filhos. O Presidente Joseph F. Smith disse, mais tarde: “Ela ensinou-me honra, virtude, verdade, integridade ao reino de Deus, e ensinou-me não apenas por preceito, mas também pelo exemplo”.³

NOTAS

1. Ver Don Cecil Corbett, *Mary Fielding Smith: Daughter of Britain*, 1966, p. 228.
2. Mary Fielding Smith, citado por Joseph F. Smith, em Conference Report, abril de 1900, p. 48.
3. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph F. Smith*, 1998, p. 36.

BEBER ABUNDANTEMENTE DA Água da Vida



ELE É A ÁGUA VIVA

“Desejam partilhar dessa água da vida [mencionada em João 4:14] e sentir a fonte divina jorrando dentro de vocês para a vida eterna?

Então não tenham medo. Creiam do fundo do coração. Desenvolvam uma fé inabalável no Filho de Deus. Abram o coração em sincera oração. Enchem a mente de conhecimento Dele. Abandonem suas fraquezas. Caminhem em santidade e harmonia com os mandamentos.

Bebam da água da vida do evangelho de Jesus Cristo.”

Elder Joseph B. Wirthlin (1917–2008), do Quórum dos Doze Apóstolos, “Vida em Abundância”, A Liahona, maio de 2006, p. 100.

“Mas aquele que beber da água que eu lhe der nunca terá sede”
(João 4:14).

Matthew Heaps

Serviços de Bem-Estar

Meu trabalho me leva a comunidades no mundo inteiro em que as pessoas não têm acesso a água potável. Nosso grupo trabalha com os governos e os residentes locais para prover fontes sustentáveis de água potável e pura, tais como poços, açudes e reservatórios para captação de água da chuva.

Esses projetos de fornecimento de água resultam em uma melhoria significativa na qualidade de vida. As condições de saúde melhoram substancialmente porque a água potável faz com que as pessoas parem de contrair febre tifoide, cólera e outras doenças transmitidas pela água. A situação econômica também melhora porque os pais e filhos que antes perdiam muito tempo carregando água passam a procurar emprego e instrução. Mesmo nas comunidades assoladas pelos problemas mais variados e complexos, as pessoas dizem que a água potável é o que mais gostariam de ter.

O Salvador passou Seu ministério terreno numa época e num lugar em que as pessoas tiravam água de poços. Ao ensinar à mulher junto ao poço, dizendo que

“aquele que beber da água que eu lhe der nunca terá sede” (João 4:14), estaria Ele nos ensinando também que Seu evangelho supre — permanentemente — nossas necessidades mais básicas? Creio que sim.

Sempre serei grato a uma mulher no Quênia, África, que me ensinou algo a respeito da disposição de trabalhar para obter água. Eu a conheci em uma celebração ocorrida logo após a instalação de um poço em sua comunidade. Com gratidão, ela me disse que o novo poço lhe pouparia uma caminhada diária de quatorze quilômetros para buscar água, que ficaria reduzida a um percurso de menos de dois quilômetros. Ela estava muito animada com todas as oportunidades que passaria a ter.

Não pude deixar de pensar em como me sentiria se *eu* tivesse que andar dois quilômetros para buscar água. Fiquei impressionado de ver que ela deixava tudo de lado — desde os afazeres domésticos até o cuidado da horta — ao fazer sua caminhada para buscar água. Ela sabia que não poderia concluir as outras tarefas sem água. Refleti sobre o grande fardo que ela tinha que carregar.



O Salvador ensinou: “Aquele que beber da água que eu lhe der nunca terá sede, porque a água que eu lhe der se fará nele uma fonte de água que salte para a vida eterna” (João 4:14).

É preciso força e resistência para carregar água. Ainda assim, pelo bem da família, ela estava disposta a caminhar quatorze quilômetros todos os dias para ir buscá-la.

Pergunto-me se nós, que podemos tirar água potável das torneiras de casa, muitas vezes não esperamos que o esforço de chegar-nos a Cristo seja tão fácil quanto o ato de girar um registro para pegar um copo de água. Ou será

que estamos dispostos a deixar de lado as outras tarefas, até as importantes, para procurar conhecer Jesus Cristo e Seu Pai?

Sei que o poço de água viva que o Salvador nos oferece nunca seca, é puro e nos dá sustento à vida. Quando nos achegamos a Ele com um copo vazio, Ele o enche, muitas vezes nos dando mais do que podemos receber. Ele é verdadeiramente a água viva, uma manifestação do amor de Deus. ■

O QUE É A ÁGUA VIVA?

- A água viva é o evangelho de Jesus Cristo.
- “A fonte de águas vivas (...) era um símbolo do amor de Deus” (1 Néfi 11:25).
- A água viva pode nos proporcionar “vida eterna” (João 4:14; D&C 63:23).

Para mais informações sobre esse tópico, ver 1 Néfi 8; 11; e Richard G. Scott, “O Poder Transformador da Fé e do Caráter”, *A Liahona*, novembro de 2010, p. 43.

COMO A ÁGUA VIVA NOS ABENÇOAZ?

Kathleen H. Hughes, antiga primeira conselheira na presidência geral da Sociedade de Socorro, ajudou a responder a essa pergunta, na conferência geral, em seu discurso “Abençoados pela Água Viva” (*A Liahona*, maio de 2003, p. 13).

1. A água viva nos cura por meio do poder do Espírito Santo.
2. A água viva nutre e sustenta (ver Mateus 11:28).
3. A água viva proporciona paz e alegria (ver João 14:27; D&C 101:16).

Você pode ler 1 Néfi 11:25 com sua família ou um amigo. Discuta a relação existente entre a fonte de águas vivas e a árvore da vida.

O TRABALHO

É UM PRINCÍPIO ETERNO

Nosso Pai Celestial e Jesus Cristo trabalharam para criar os céus e a Terra. Criaram o sol, a lua e as estrelas. Reuniram os mares e fizeram com que a terra seca aparecesse e as plantas crescessem. Depois, criaram todo ser vivo do mar e da terra (ver Gênesis 1; Moisés 2). O exemplo Deles nos mostra que o trabalho é importante na Terra e no céu (ver também João 5:17; 9:4).

Quando Deus criou o homem e a mulher a Sua própria imagem, colocou-os no Jardim do Éden (ver Gênesis 1:26–27; 2:8). Mais tarde, quando foram expulsos do jardim, o Senhor disse a Adão: “No suor do teu rosto comerás o teu pão” (Gênesis 3:19). Daquela época em diante, Adão e Eva trabalharam para prover suas próprias necessidades e as de seus filhos (ver Moisés 5:1).

Desde a época de Adão e Eva, o trabalho tem sido um meio de vida para todos nós na Terra. Trabalhamos para proporcionar bem-estar físico, espiritual e emocional para nós próprios e nossa família. Os pais se esforçam para criar um lar em que sejam ensinados os princípios do trabalho. As designações de trabalho dadas aos filhos, condizentes com a capacidade deles, e os elogios feitos às tarefas bem-sucedidas são experiências de trabalho positivas. Como resultado disso, eles podem desenvolver uma forte ética de trabalho,

uma boa atitude e habilidades básicas.

Também devemos procurar atingir um equilíbrio adequado entre trabalho e descanso. Seis dias por semana, podemos receber bênçãos ao lembrar-nos de entremear o trabalho com atividades de lazer. Aos domingos, porém, o Senhor nos promete bênçãos especiais se obedecermos a Seu mandamento de abster-nos do trabalho secular e se santificarmos o Dia do Senhor (ver Êxodo 20:9–11; D&C 59:9–19).

O trabalho faz parte do plano do Pai Celestial para nós no céu e na Terra. Se formos justos, voltaremos a viver com Ele. Ali, continuaremos a ter oportunidades de trabalho, à medida que edificamos o reino de Deus (ver Moisés 1:39). ■

À medida que nos ajudamos uns aos outros e compartilhamos o fardo de nosso trabalho, até as cargas mais pesadas se tornam mais leves.



Temos a responsabilidade de cuidar de nós mesmos e de nossa família.



1. Os pais têm o dever sagrado de cuidar dos filhos (ver D&C 83).



2. Os filhos serão abençoados por cuidar dos pais idosos (ver I Timóteo 5:3-4, 8).



3. Devemos ajudar nossos parentes quando possível.



1. Fortalecemos nosso caráter e desenvolvemos aptidões de trabalho.



2. Sentimos a alegria do plano de Deus para nós na Terra.

Recebemos bênçãos como fruto do trabalho.



3. Tornamo-nos mais bem preparados e autossuficientes ao armazenarmos um suprimento de alimentos, água e outros artigos de primeira necessidade para três meses.

“[Que o homem] trabalhe, fazendo com as mãos o que é bom, para que tenha o que repartir com o que tiver necessidade” (Efésios 4:28).

Para mais informações, ver *Princípios do Evangelho*, 2009, pp. 160–165; e “A Família: Proclamação ao Mundo”, *A Liahona*, novembro de 2010, última contracapa.

CHAMADA POR DEUS

Ramona Dutton

Aprendi por experiência própria o que significa ser “chamado por Deus, por profecia e pela imposição de mãos, por quem possua autoridade” (Regras de Fé 1:5).



Meu marido e eu acabáramos de nos mudar para uma nova cidade e estávamos animados para frequentar a nova ala. Aconteceu que os limites da ala estavam sendo mudados e a ala foi dividida.

Depois das reuniões da Igreja, em nosso segundo domingo, o secretário da ala marcou para nós uma entrevista com o novo bispo na noite da terça-feira. Depois de uma breve conversa, o bispo pediu permissão a meu marido para chamar-me como presidente da Primária da nova ala. Depois, ele me fez o chamado. Fiquei atônita, mas tinha sido ensinada a nunca recusar um chamado, por isso concordei em fazer o melhor que podia.

O bispo me deu uma lista de nomes e pediu que me reunisse com ele em dois dias, já com os nomes definidos para as conselheiras e a secretária. Senti que a tarefa era muito difícil para mim. Quando cheguei em casa, tranquei-me no banheiro e chorei. Depois, abri o coração ao Pai Celestial, expressando minha preocupação com meu novo chamado. Não conhecia ninguém na nova ala e precisava da ajuda Dele. Quando terminei de orar, senti o coração cheio de paz.

Na manhã seguinte, orei e depois fui realizar as tarefas domésticas

habituais. A lista de nomes que o bispo me dera estava sobre a mesa da cozinha, e eu dava uma breve olhada nela sempre que passava por ali. Depois de ter olhado para ela várias vezes, dois nomes me pareceram destacar-se na lista. Peguei a lista e li os nomes. Ao dizer os nomes, fui tomada por um cálido sentimento. Nunca havia sentido o Espírito Santo com tanta força.

Imediatamente me voltei ao Pai Celestial em oração, com lágrimas nos olhos, ao dizer novamente os nomes. Não sabia nada a respeito de nenhuma daquelas mulheres, mas soube no coração que elas seriam minhas conselheiras.

Mais tarde, naquela noite, repassei a lista de nomes na cabeça. Um nome me veio à mente toda vez que visualizei a lista. Ela se tornou minha secretária.

Reuni-me com o bispo no dia seguinte e dei-lhe os nomes para minhas conselheiras e secretária. Para minha surpresa, eram as mesmas mulheres que o bispo achava que trabalhariam muito bem na Primária. Quando fui à Igreja no domingo, o primeiro conselheiro do bispado ficou comigo do lado de fora da capela, mostrando-me quem eram minhas conselheiras e a secretária à

BUSCAR A ORIENTAÇÃO DO ESPÍRITO

“Para servir na Igreja, a pessoa precisa ser chamada por Deus (ver Regras de Fé 1:5). Os líderes devem buscar a orientação do Espírito para determinar quem vão chamar. Eles devem avaliar o grau de dignidade que pode ser requerido para o chamado. Também levam em conta as circunstâncias pessoais e familiares do membro. Todo chamado deve beneficiar as pessoas que serão servidas, o membro e a família do membro.”

Manual 2: Administração da Igreja, 2010, 19.1.1.

medida que chegavam. Ao observar aquelas irmãs, senti que já as conhecia. O Espírito novamente me confirmou que aquelas mulheres haviam sido chamadas por Deus.

Soube que poderíamos trabalhar juntas em harmonia, servindo ao Senhor: e foi o que aconteceu. Embora eu não conhecesse aquelas irmãs, eram perfeitas para seu chamado. O Senhor sabia quem Ele queria chamar. Cresci muito ao passar pela experiência de saber por mim mesma o que significa ser chamado por Deus por profecia. ■

A MISSÃO DE VIDA DE UMA MÃE AMOROSA

Peiholani Kauvaka

Em minha juventude, em Tonga, minha mãe às vezes ajudava a dar as aulas do seminário. De meus cinco anos aos dez anos de idade, ela sempre me acordava antes do seminário e me levava para a casa onde a classe se reunia. Embora fosse uma caminhada de menos de meio quilômetro pela trilha que atravessava as goiabeiras, ela me perguntava: “Está com medo?” Eu respondia corajosamente: “Não”.

Então, ela dizia: “Um dia você terá que ser corajoso e servir a seu Pai Celestial. Ele nos proveu todas as coisas, até um plano pelo qual podemos voltar a viver com Ele. Um dia você irá para a missão e O servirá de todo o coração, poder, mente e força. Você precisa começar desde já a preparar-se para ser um bom missionário”.

Meus pais acabaram se mudando com a família para Ontário, Califórnia, EUA. Minha mãe se viu num país desconhecido, incapaz de falar a língua e sofrendo o choque cultural. Como uma galinha que protege os pintinhos sob as asas, ela reunia todos nós, seus filhos, e rogava de joelhos ao Pai Celestial que nenhum dos filhos que Ele lhe dera se afastasse da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Meus pais usavam a oração familiar, a leitura diária das escrituras, os jejuns periódicos da família, as noites familiares semanais e as reuniões da Igreja para buscar a ajuda do Pai Celestial a fim de fortalecer nossa família.

Meus pais nos incentivavam a comportar-nos como missionários desde nossa infância. Sempre



Acima: O pai de Peiholani, Moses; a mãe, Lavinia, e a sobrinha no terreno do Templo de Los Angeles Califórnia, em 1999.

usávamos camisa branca na Igreja e cortávamos o cabelo ao estilo dos missionários. Como sacerdote, eu abençoava o sacramento, e meus irmãos mais novos preparavam e distribuíam o sacramento, como mestres e diáconos. Eu via minha mãe e meu pai nos observando, cuidando para que cumpríssemos fielmente nossos deveres.

Antes de partir para a missão, minha mãe disse: “Faça sua parte, e eu farei a minha. Vou jejuar e orar por você para que encontre pessoas para ensinar”. Ela continuou a jejuar e a orar por todos nós, seus quatro filhos, durante nossas respectivas missões. Todos servimos fielmente e voltamos para casa com honra.

Em minha última conversa com ela antes de seu falecimento, minha mãe disse: “Peiholani, eu lhe ensinei tudo o que sabia que era mais importante nesta vida e na vida futura. A saber: o evangelho de Jesus Cristo é verdadeiro. O sangue expiatório de Jesus Cristo é salvação para sua alma. Honre os convênios que fez com o Senhor no templo. Faça isso, e voltaremos a nos reunir em família. Sei disso sem dúvida alguma porque o Pai Celestial e Jesus Cristo vivem”.

Meu testemunho foi edificado no evangelho, por meio de cada palavra que minha mãe e meu pai disseram. Sei que nossa família voltará a se reunir um dia, porque meus pais cumpriram sua missão de ensinar-nos o evangelho e de conduzir-nos ao Salvador. ■

MI VIDA, MI HISTORIA

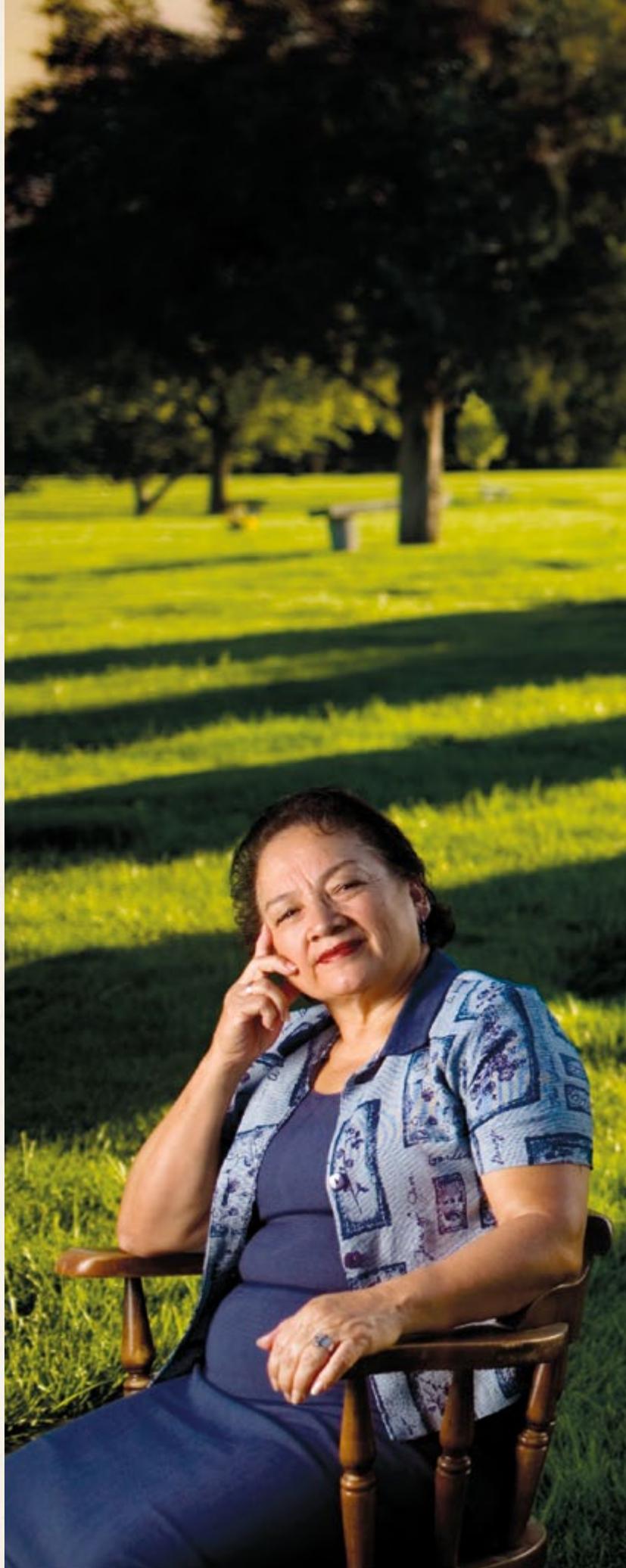
Histórias de fé e de inspiração de membros da Igreja latino-americanos.

Os santos dos últimos dias destas páginas compartilharam sua história de convicção e crença no evangelho de Jesus Cristo em uma recente exposição do Museu de História da Igreja. Coletivamente, eles representam milhões de santos latino-americanos.

Vinte e quatro histórias foram expostas no Museu de História da Igreja, em Salt Lake City, Utah, durante o mês de junho de 2011. A exposição multimídia ainda pode ser vista na Internet, no site LDS.org/churchhistory/museum/exhibits/mividamihistoria.

Carmen Echeverría Wood

Carmen nasceu em uma família religiosa, na Cidade da Guatemala, Guatemala. Quando tinha nove anos, as missionárias SUD ensinaram o evangelho a sua família. Ela gostou de frequentar a Primária e disse que houve um novo sentimento de felicidade na família. Um ano depois, a família foi batizada. Ela conta: “Foi uma época simplesmente maravilhosa”. Ela se lembra de quando o Presidente David O. McKay (1873–1970) visitou a Guatemala em 1954 e ensinou às crianças o princípio do dízimo. Aos dezessete anos de idade, ela foi chamada para servir na Missão América Central e ficou grata por compartilhar “a esperança de uma vida melhor e de uma união familiar eterna”.





Miriam Puerta Amato

Miriam nasceu no Brasil. Quando quis servir missão, preencheu os papéis. Sete

semanas depois, com a família reunida em casa, ela leu a carta de chamado para servir na Missão da Praça do Templo de Salt Lake City, Utah. Ela relata: “Quando li a carta, foi interessante ver que minha família gritou da mesma forma que o faz quando a seleção brasileira de futebol marca um gol. Eu também fiquei muito feliz e soube que era o Senhor quem estava me enviando”.



Nelson Mousqués

Pouco depois de Nelson nascer, em Assunção, Paraguai, seus pais conheceram os missionários.

“Certo dia, meu pai estava no portão de casa e viu o Élder Higbee e o Élder Johnson, mas não sabia que eram missionários”, lembra o irmão Mousqués. “Ele pediu que minha irmã trouxesse duas cadeiras porque, disse ele, ‘esses rapazes vão mudar nossa vida’. Quando os missionários bateram à porta, ele abriu e disse: ‘Entrem. Estávamos esperando vocês’. Meu pai e toda a família filiaram-se à Igreja.”



Robin Mendoza

Robin foi criado no Equador numa família muito pobre, mas queria melhorar de vida. Certa vez, enquanto trabalhava em uma plantação doze horas por dia, orou pedindo orientação, e um relâmpago riscou o céu durante sua prece. Robin viu nisso uma mensagem de Deus indicando que sua vida seria promissora. “Eu sabia que meus sentimentos vinham de Deus”, lembra Robin. Ele veio a saber que por meio da fé poderia mudar sua vida. Aos dezesseis anos, saiu de casa para trabalhar em Guayaquil, onde foi batizado. A inspiração contínua o levou até a Universidade Brigham Young, onde pôde satisfazer sua ambição de adquirir instrução.



Ursula Binder Brock

A irmã Brock lembra-se de ter ponderado a respeito do significado da vida quando tinha apenas cinco anos. Quando era adolescente, na Venezuela, os missionários ensinaram o evangelho a ela e a sua família, e eles foram batizados. Cheia de fé, ela foi chamada para ser a presidente da Primária do ramo aos dezesseis anos de idade. Hoje, depois de uma vida inteira de serviço, ela se deu conta de que para ela “a fé é uma decisão”. Ela explica: “Decido dar lugar para o Salvador em minha vida. Aprendi que a Expição foi o mais maravilhoso e abnegado ato de amor em favor de toda a humanidade. Meu Salvador e Redentor, que nos dá a paz, tornou-Se meu melhor amigo, algo constante em minha vida”.





Lincoln Peters

Lincoln morou com sua família em Santiago, Chile, até que sua mãe faleceu, quando ele tinha dez anos. Depois disso, ele foi morar com seu tio e sua tia. Quando Lincoln tinha dezoito anos, o Élder Barton e o Élder Bentley foram à casa de seus tios. A tia e a avó do Lincoln imediatamente aceitaram o evangelho, mas Lincoln fugia dos missionários. Num domingo de manhã, sua avó, que geralmente era muito meiga, foi até o quarto dele, arrancou a colcha da cama e anunciou que ele ia à igreja com elas. Chocado com a conduta incomum da avó e por respeito a ela, ele se levantou e foi à igreja. Naquele dia, ele sentiu algo novo e muito forte dentro da alma que mudou sua vida. Em breve, tornou-se um dos primeiros conversos da Igreja no Chile.

Luis e Karla Hernández

Luis e Karla se conheceram quando eram adolescentes em Honduras. Começaram a namorar e logo se casaram. Luis, que não era membro da Igreja, admirava os pais de Karla, que “tratavam um ao outro com respeito e amor, e isso o fez querer conhecer mais sobre os valores deles”. Em pouco tempo, Luis foi batizado, e Karla e Luis foram selados no Templo da Cidade da Guatemala, Guatemala. Quando estavam com trinta e poucos anos, tiveram problemas de relacionamento, e Karla saiu de casa, perguntando a si mesma se seu casamento na adolescência teria sido um erro. Luis jejuou e orou e pediu a Deus que “trouxesse Karla de volta para casa, e Ele o fez. Ele o fez”. Hoje seu casamento está mais forte do que nunca.





Noemí Guzman de Abrea

Noemí nasceu na Argentina, onde sua família se filiou à Igreja. Imigraram para os Estados Unidos

quando ela era adolescente. Embora adore ser americana, ela se sente mais feliz quando pode vivenciar a cultura da Argentina. “Na América Latina, as pessoas são muitíssimo calorosas. Elas o aceitam imediatamente, fazem amizade com você e o integram. Adoram estar com a família e os amigos e degustar boa comida. Isso é maravilhoso, e a oportunidade de vivenciar essa parte da cultura é algo que não trocaria por nada.”



Omar Canals

No Uruguai, em 1948, a mãe de Omar ofereceu seu guarda-chuva para duas missionárias da Igreja. Foi assim que ela começou a

conversar com as missionárias, e a irmã mais velha de Omar veio a ser batizada tempos depois. Como nasceu em 1948, Omar foi o primeiro bebê a ser abençoado na Missão Uruguai, que foi aberta em 1947. Omar e seus pais foram batizados quando ele tinha oito anos. Alguns anos depois, Omar casou-se com sua namorada, e eles imigraram para os Estados Unidos. Já trabalhando como locutor, Omar foi contratado pela Igreja, em 1973, e tornou-se intérprete de espanhol para a conferência geral. ■

Fé para Atender ao CHAMADO

Todos devemos ter no coração a ardente convicção de que esta é a obra de Deus e que ela exige o melhor que pudermos dar de nós para a edificação dos “lugar[es] desolado[s] de Sião”.

Em 1849, apenas dois anos depois da chegada dos santos ao Vale do Lago Salgado, o Élder Parley P. Pratt, do Quórum dos Doze Apóstolos, liderou uma expedição ao sul de Utah. Quanto mais para o sul avançavam, mais difícil se tornava o terreno. Depois de descerem quase mil metros abaixo do nível da Grande Bacia até a convergência dos rios Virgin e Santa Clara (ao sul da atual St. George, Utah), a terra era seca e arenosa, vulcânica e áspera. Os batedores não gostaram do que viram. Um deles escreveu no diário:

“Passamos (...) por um trecho acidentado, rochoso e quase indescritível, com topografia variada e confusa. (...)”

Surgiu a nossa frente uma vasta área de acidentes topográficos caóticos, com altas colinas, desertos [avermelhados], planícies áridas e tristes, rochas perpendiculares e placas de argila soltas, (...) formações de arenito (...) com formas inconcebíveis — em suma, uma região caótica, com as entranhas à mostra, evisceradas por terríveis convulsões de uma era antiga”.¹

Porém, por mais acidentada que fosse a região sul, os rochedos erodidos e castigados pelo vento e os desfiladeiros desérticos da região de San Juan, a leste, pareciam ainda mais inóspitos. Os líderes da Igreja sabiam que seria difícil dominar aquele quadrante inóspito e desconhecido, mas desejavam estabelecer comunidades da Igreja naquele lugar. Em 1879, na conferência trimestral da Estaca Parowan, cerca de 250 pessoas aceitaram o chamado do Presidente John Taylor de estabelecer a Missão San Juan. Com 80 carroções e cerca de mil cabeças de gado e cavalos, começaram a desbravar o caminho através de território íngreme e inexplorado, com suas montanhas coroadas de neve e enormes pináculos de pedra.

Em busca da rota mais curta até San Juan, aqueles



O ÚLTIMO CARROÇÃO, DE LYNN GRIFFIN



Élder Jeffrey R. Holland

Do Quórum dos Doze Apóstolos



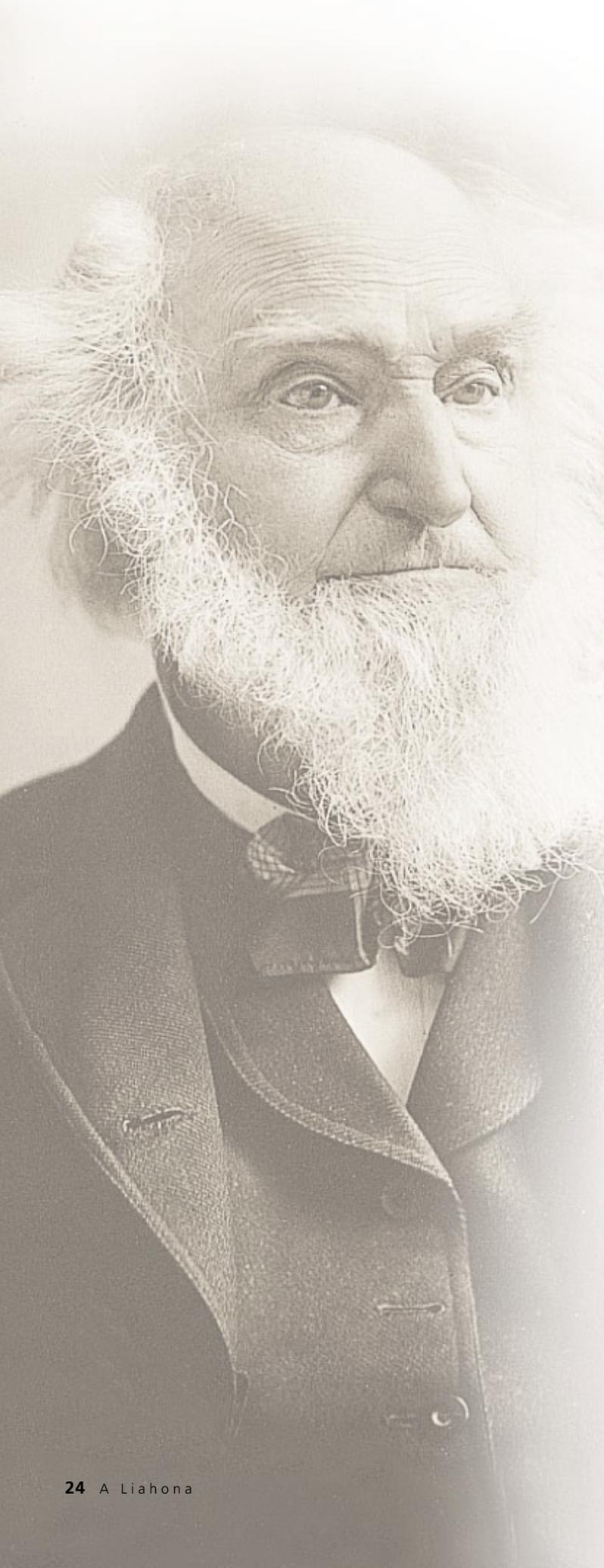
primeiros exploradores venceram um a um os obstáculos, mas logo se depararam com a maior e mais temida de todas as barreiras: o intransponível abismo do desfiladeiro do Rio Colorado. Por milagre, seus esgotados batedores encontraram uma estreita passagem no desfiladeiro — uma fenda que descia por mais de seiscentos metros pelas escarpas avermelhadas até o Rio Colorado abaixo. Aquele solitário e quase mortal “buraco na rocha” parecia ser o único meio de acesso possível para o lado leste.

A maior parte da fenda, no entanto, era estreita demais para os cavalos, e em alguns pontos até para um homem ou uma mulher passar. Havia desníveis de até quase 25 metros que pareciam tornar o obstáculo intransponível até para cabras montesas, quanto mais para carroções carregados. Mas os intrépidos santos não tinham intenção de recuar e assim, com dinamite e ferramentas, trabalharam de dezembro de 1879 a janeiro de 1880, abrindo uma estrada precária e primitiva na face do precipício do desfiladeiro.

Ao concluírem o leito daquela estrada, tal como estava, passaram à tarefa de fazer chegar à passagem os primeiros 40 carroções. Os outros carroções ficaram esperando a oito quilômetros dali, em Fifty-Mile Spring, para seguirem posteriormente.

Eles se organizaram de modo que “uma dezena ou mais de homens ficavam atrás de cada carroção” segurando longas cordas para reduzir a velocidade da descida. As rodas eram travadas com correntes para que deslizassem sem girar, o que, se ocorresse, seria uma catástrofe.

Em um dos momentos grandiosos da história dos



O que estamos vendo nesses exemplos de pioneiros fiéis? É o mesmo que vimos quando os santos partiram de Nova York, da Pensilvânia, de Ohio e do Missouri, e depois quando fugiram de sua amada Nauvoo, atravessando um rio congelado, com o templo em chamas ao fundo.

pioneiros, eles fizeram descer, um a um, todos os carroções pelo traiçoeiro precipício. Ao chegarem ao fundo do desfiladeiro, começaram animadamente a atravessar o rio, transportando os carroções em uma chata [embarcação de fundo achatado e costado baixo] que construíram para esse fim. A família de Joseph Stanford Smith estava no último carroção a ser baixado naquele dia.

O irmão Stanford Smith tinha metodicamente ajudado cada um dos outros carroções a descer, mas os demais pareciam ter esquecido que a família Smith, os últimos da fila, ainda precisariam de ajuda. Profundamente preocupado com o fato de que ele e a família tinham aparentemente sido abandonados, Stanford levou seus cavalos, o carroção e a família para a beira do precipício. Uma parelha foi atrelada à frente do carroção, com um terceiro cavalo atrelado *atrás*, ao eixo traseiro. A família Smith parou por uns instantes, a contemplar o traiçoeiro “buraco”. Stanford virou-se para a mulher, Arabella, e disse: “Acho que não vamos conseguir”.

Ela respondeu: “Mas temos de conseguir”.

Ele disse: “Se tivéssemos uns poucos homens para segurar o carroção, *talvez* conseguíssemos”.

Então, a esposa disse: “*Eu* vou segurar o carroção”.

Ela estendeu uma colcha no chão e deitou sobre ela seu bebê, deixando-o aos cuidados de seu filho Roy, de três anos, e de Ada, de cinco. “Segurem seu irmãozinho até o papai voltar para pegá-los”, instruiu ela. Depois, Belle Smith se posicionou atrás do carroção e segurou com toda força as rédeas do cavalo atrelado à parte traseira do carroção. Stanford começou a conduzir a parelha para baixo. O carroção inclinou-se para frente. Com o primeiro solavanco, o cavalo de trás caiu. A irmã Smith correu atrás dele e do carroção, puxando as cordas com toda a força e coragem que tinha. Logo, ela também caiu, e ao ser arrastada junto com o cavalo, uma pedra pontiaguda abriu-lhe

um talho na perna, do calcanhar à cintura. A valente irmã, com as roupas rasgadas e um grave ferimento, agarrou e puxou as cordas com toda força e fé por todo o declive até a margem do rio.

Ao chegar ao fundo do desfiladeiro, quase sem crer no que tinham



Quando seu pai foi chamado para mudar-se com a família para a difícil Missão Muddy, no atual estado de Nevada, EUA, Elizabeth Claridge (acima) chorou, mas declarou: “Eu não o teria como pai se ele não atendesse ao chamado”.

feito, Stanford imediatamente subiu correndo os quase 700 metros até o topo do penhasco, temeroso pela segurança dos filhos. Ao chegar à borda do penhasco, viu os três filhos exatamente na mesma posição em que tinham sido deixados. Com o bebê no colo e os dois outros pequenos agarrados às suas roupas, ele refez a penosa descida até a mãe que os aguardava ansiosa. À distância, viram cinco homens caminhando em sua direção com correntes e cordas. Percebendo o apuro em que a família Smith se encontrava, tinham ido ajudar. Stanford gritou: “Podem deixar, amigos. Conseguimos nos virar. [A Belle] aqui é toda a ajuda de que um homem precisa para [esta jornada]”.²

Quando Chega o Chamado

A expedição Buraco-na-Rocha foi apenas um dos muitos exemplos de determinação e devoção demonstrados pelos primeiros santos ao responderem ao chamado de seu profeta. Outro exemplo foi a criação da Missão Muddy, que ficava no atual estado de Nevada, e os que foram chamados para servir nela. Como aconteceu com muitos dos assentamentos pioneiros, a região do Rio Muddy prometia uma vida muito dura e foi preciso buscar muita força no fundo da alma ao receberem o chamado de instalarem-se naquele lugar.

Alguns dos que foram chamados na década de 1860 sem dúvida devem ter-se perguntado: “Entre todos os lugares do mundo, por que o Muddy?” Bom, de fato havia razões. Primeiramente, a Guerra Civil norte-americana havia possibilitado o envio de produtos pelo Rio Colorado. Em segundo lugar, quando a guerra cortou o fluxo tradicional proveniente das fontes de produtos têxteis, a Missão Cotton [algodão] já tinha sido estabelecida em St. George e Washington, próximo dali. Presumia-se que o algodão necessário à tecelagem pudesse ser cultivado na região do Muddy. Terceiro, os santos dos últimos dias sentiam forte obrigação de trabalhar com as tribos indígenas da região, de ajudá-las e de alimentá-las, com a esperança de educá-las.

Mas, apesar de tudo isso, a região era uma terra inóspita, árida e solitária. Parecia não ter nada a oferecer, a não ser calor e trabalho árduo. Era isolada, quase que desolada, e o rio que a identificava [Muddy, que em inglês significa lamacento] tinha um

nome que lhe caía como uma luva.

No tocante a como e com que determinação e fé a região do Rio Muddy foi colonizada, vou deixar que uma das pioneiras conte como foi. Ela representa o caráter, a coragem e a convicção moral que tanto jovens quanto idosos tinham — nesse caso, especialmente os jovens. Elizabeth Claridge McCune escreveu o seguinte sobre o chamado do pai para estabelecer-se na região do Rio Muddy:

“Nenhum outro lugar na terra me parecia tão precioso a meus quinze anos quanto Nephi [no condado de Juab, em Utah]. Como ansiávamos pelas visitas periódicas do Presidente Brigham Young e de seus acompanhantes! (...)”

(...) Os irmãos Brigham, Kimball e Wells e [seus] acompanhantes desceram das carruagens e caminharam pelas ruas floridas (...) até nossa casa, [onde] o jantar estava preparado e foi servido. (...)

Todos assistimos à reunião [dominical] da tarde, com as garotas de branco sentadas à frente. Os sermões foram grandiosos, e estávamos felizes até o Presidente Young anunciar que tinha uma lista de nomes de irmãos que haviam sido chamados e apoiados como missionários para estabelecer-se no (...) ‘Muddy’. A notícia quase fez parar o coração dos presentes. Muitos de nosso povo tinham sido chamados para estabelecer o condado de Dixie, mas o Muddy ficava muitos quilômetros mais para o sul! E era um lugar muito pior! Oh! Oh! Não escutei nenhum outro nome, a não ser ‘Samuel Claridge’. Em seguida, solucei e chorei, sem me importar com

o fato de as lágrimas estarem estragando [meu] novo vestido branco. O pai da garota que estava a meu lado também foi chamado. Ela então me disse: ‘Por que está chorando? Não vou chorar. Sei que meu pai não irá’. ‘Bem, essa é a diferença’, respondi. ‘Eu sei que meu pai *irá* e que nada



vai fazê-lo mudar de ideia, e eu não o teria por pai se ele não atendesse ao chamado. ‘E então, continuei a chorar. (...)’

[Lembrei então] que tínhamos acabado de mudar para uma casa nova e confortável. Muitos de nossos amigos tentaram persuadir meu pai a manter a casa e a fazenda, indo ao sul por uns tempos para depois retornar. Mas papai sabia que não era para esse tipo de missão que ele fora chamado. ‘Vou vender tudo o que tenho’, disse, ‘e levarei meus recursos para ajudar a edificar Sião em outro lugar desolado.’”³

Fé no Trabalho

O que, afinal, tanto naquela época quanto agora, gera a lealdade e a

A fé é o cerne de nossa convicção não apenas de que a obra deve prosseguir, mas de que pode e seguramente há de fazê-lo. Não conheço outra razão pela qual mães e pais poderiam deixar seus bebês em sepulturas improvisadas nas planícies e, depois de uma última olhada, retomar o caminho de Sião em meio às lágrimas.

devoção que vimos naquela jovem de quinze anos e na família em que ela nasceu? O que a fez voltar-se para a sua não tão resolvida amiga e declarar: “Sei que meu pai *irá*, e e que nada vai fazê-lo mudar de ideia”? De onde vem esse tipo de coragem que também a levou a dizer: “E eu não o teria como pai se ele não atendesse ao chamado”?

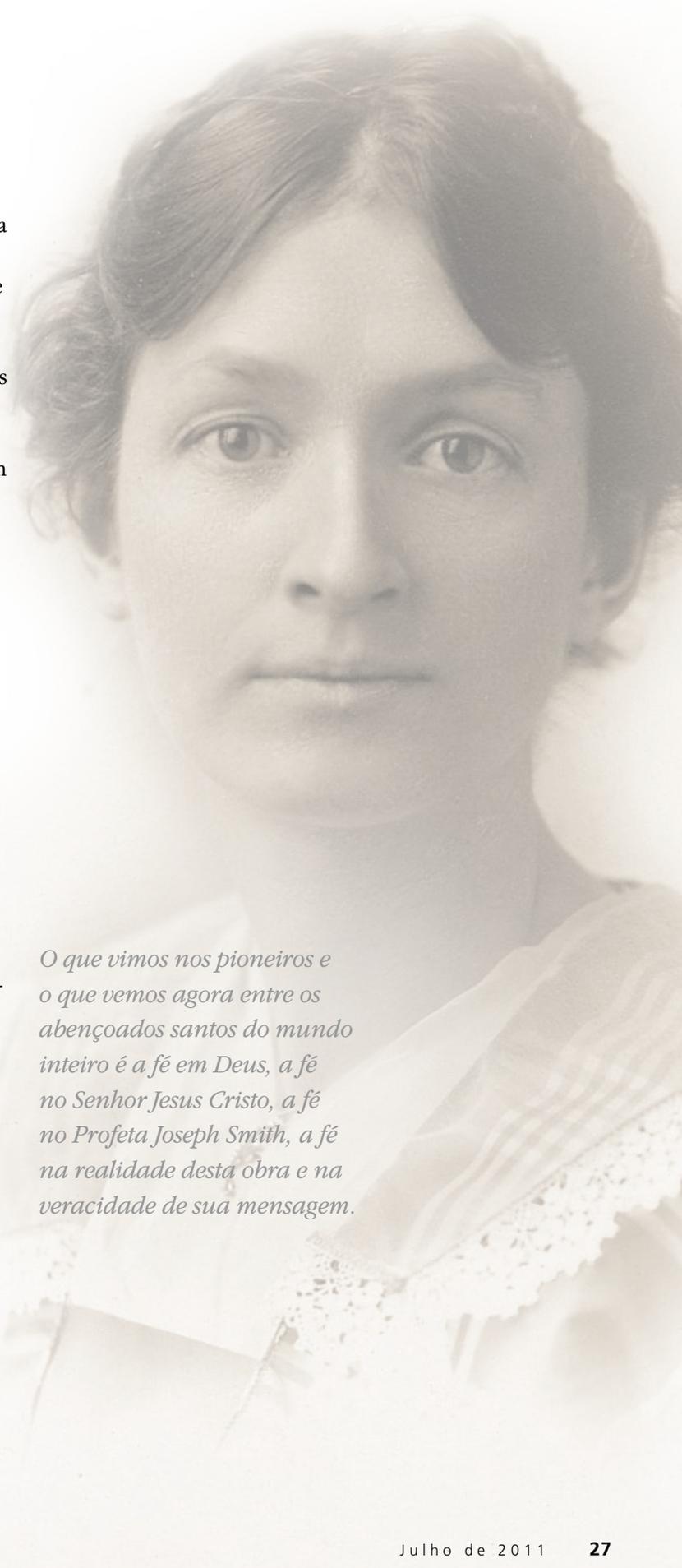
E o que dizer daquelas três crianças que viram seus pais desaparecerem com o carroção para dentro do precipício do desfiladeiro do Rio Colorado, mas que ainda assim cumpriram a ordem que haviam recebido da mãe? Ficaram lá sentadas resolutamente, determinadas a não se moverem nem chorarem, apesar do medo enorme que devem ter sentido.

O que estamos vendo nesses exemplos de pioneiros fiéis? É o mesmo que temos visto ao longo das dispensações da história e certamente nesta dispensação. Estamos vendo o que vimos quando os santos partiram de Nova York, da Pensilvânia, de Ohio e do Missouri, e depois quando fugiram de sua amada Nauvoo, atravessando um rio congelado, com o templo em chamas ao fundo. É o mesmo que vimos quando eles enterraram seus mortos em grande número, em Winter Quarters, e também em sepulturas isoladas, às vezes tão pequenas quanto uma caixa de sapatos, perto de Chimney Rock, ou em uma das muitas travessias do Rio Sweetwater, ou ainda em um banco de neve em Martin's Cove.

O que vimos então e o que vemos agora entre os abençoados santos do mundo inteiro é a fé em Deus, a fé no Senhor Jesus Cristo, a fé no Profeta Joseph Smith, a fé na realidade desta obra e na veracidade de sua mensagem. Foi a fé que levou um menino ao bosque para orar e foi a fé que lhe permitiu erguer-se de onde se ajoelhara e colocar-se nas mãos de Deus para restaurar o evangelho e, por fim, caminhar até seu martírio, pouco mais de vinte breves anos depois.

Não é de admirar que a fé tenha sido e sempre será o primeiro princípio perpétuo do evangelho e de nosso trabalho. Ela é o cerne de nossa convicção não apenas de que a obra deve prosseguir, mas de que pode e seguramente há de fazê-lo.

Não conheço outra razão pela qual mães e pais poderiam deixar seus bebês em sepulturas improvisadas nas planícies e, depois de uma última olhada, retomar o caminho de Sião em meio às lágrimas. Não sei de outra razão



O que vimos nos pioneiros e o que vemos agora entre os abençoados santos do mundo inteiro é a fé em Deus, a fé no Senhor Jesus Cristo, a fé no Profeta Joseph Smith, a fé na realidade desta obra e na veracidade de sua mensagem.

para uma mulher como Belle Smith conseguir deixar os filhos sentados à beira de um rochedo e segurar sozinha o carroção naquela perigosa descida. Não sei de outra razão pela qual Samuel Claridge pôde vender tudo o que tinha e partir para edificar Sião na desolada Missão Muddy. A força motora fundamental dessas histórias é a fé — uma fé marcada pelas rochas, refinada na fornalha, repleta de aflições, cingida espiritualmente, a convicção de que esta é verdadeiramente a Igreja e o reino de Deus, e de que quando recebemos o chamado, nós o aceitamos e cumprimos.

Um Chamado para a Convicção

Ainda há “lugares desolados em Sião” a serem edificados, e alguns deles estão muito mais próximos do que as missões Muddy e San Juan. Alguns desses lugares estão em nosso próprio coração e em nosso próprio lar.

Faço, portanto, este chamado à convicção que todos devemos ter ardendo no coração de que esta é a obra de Deus e de que ela exige o melhor que pudermos oferecer. Rogo a todos que nutram e fortaleçam seu vigor físico e espiritual para que tenham uma profunda reserva de fé à qual recorrer quando surgirem tarefas, desafios ou exigências de qualquer espécie. Orem um pouco mais, estudem um pouco mais, desliguem-se do barulho e da agitação, desfrutem a natureza, busquem a revelação pessoal, examinem a alma e busquem os céus para obter o testemunho que guiou nossos antepassados pioneiros. A fim de que, mais tarde, quando precisarem

buscar no íntimo e no fundo da alma a força para enfrentarem a vida e fazerem sua parte, tenham a certeza de que haja algo lá, mais profundo e amplo, em que se firmar.

Quando tiverem sua própria fé, estarão preparados para abençoar sua família. O indicador mais forte de atividade e serviço, de devoção e lealdade a esta Igreja continua a ser a presença de fortes laços familiares. Digo que o pleno conhecimento dessa parte da grandiosidade desta Igreja está em *cada* membro. Às vezes, trata-se de um membro recém-converso, às vezes, o único membro da Igreja na família. Alguém, em algum lugar, teve de hastear a bandeira da fé e iniciar uma nova geração no evangelho. Mas na verdade, a fé é mais bem nutrida, mais protegida e duradoura quando existe toda uma família ao redor para fortalecê-la. Portanto, depois de perseverarem sozinhos, se for preciso, cuidem diligentemente para que os outros de sua família *não* tenham de fazê-lo sozinhos. Edifiquem sua família e certifiquem-se de que a fé seja forte nela.

Feito isso, poderemos servir na Igreja, seja por perto ou em algum posto avançado distante, se o chamado vier. Poderemos, então, buscar a ovelha perdida, membro ou não, morta ou viva. Isso só pode ser bem feito e com sabedoria quando as outras 99 ovelhas, inclusive nosso próprio pequeno rebanho, estiverem abrigadas e seguras. Mas se tivermos amado e ensinado nossos familiares no lar, eles entenderão exatamente o que Elizabeth Claridge entendeu:

quando o chamado vier, podemos ter certeza de que o pai, a mãe e os irmãos hão de aceitá-lo e cumpri-lo.

Há muito trabalho a ser feito. Não podemos dizer que todos em nosso bairro têm uma fé profunda, que todos têm uma família forte, que todos os que estão próximos ou distantes ouviram a mensagem do evangelho e se tornaram santos dos últimos dias que acreditam, que ensinam e que frequentam o templo. O mundo está ficando mais iníquo, e o futuro vai pôr à prova o que temos de melhor. Mas as forças da retidão sempre prevalecerão enquanto pessoas como Stanford e Arabella Smith, como Samuel Claridge e sua corajosa filha Elizabeth, as fizerem prevalecer.

Precisamos ter fé nesta obra, fé no que todos os que creem são chamados a fazer, fé no Senhor Jesus Cristo e em nosso Pai Celestial. Precisamos ajustar nossa vontade à Deles e depois tornar essa vontade forte como a rocha e mais parecida com a dos pioneiros. Se fizermos isso, sei que estaremos seguros e seremos participantes do inexorável e contínuo progresso da Igreja e do reino de Deus na Terra. ■

Extraído da transmissão regional de um discurso de conferência de estaca proferido em 12 de setembro de 2010, na Universidade Brigham Young.

NOTAS

1. Milton R. Hunter, *Brigham Young the Colonizer*, 1973, p. 47.
2. Ver David E. Miller, *Hole-in-the-Rock: An Epic in the Colonization of the Great American West*, 1959, pp. 101–118; grifo do autor e pontuação atualizada.
3. Elizabeth Claridge McCune, em Susa Young Gates, “Biographical Sketches”, *Young Woman’s Journal*, julho de 1898, pp. 292, 293; pontuação atualizada.



Barbara Thompson

Segunda Conselheira na
Presidência Geral da
Sociedade de Socorro



“Como Eu Vos Amei”

O amor e o serviço são as coisas que nos distinguem como discípulos de Cristo.

Por certo tempo dividi o apartamento com uma pessoa adorável, mas tudo o que eu fazia parecia incomodá-la. Pensei: “Como é possível que eu a incomode tanto? É tão fácil conviver comigo. Não é?”

Como ela não gostava muito de mim, eu usava isso como desculpa para não a amar também. Felizmente, lembrei o conselho dado em uma reunião sacramental por um bispo quando eu estava na faculdade.

Lembro vividamente seu conselho: “Se você não amar muito alguém, é provável que não tenha servido essa pessoa o suficiente. Se você servir uma pessoa, com certeza a amará”.

Depois de pensar no conselho de meu bispo, decidi que precisava servir à amiga que morava comigo e pôr à prova o conselho dele. Comecei a procurar pequenas maneiras de ajudá-la, ser bondosa com ela e ser

mais sensível às necessidades e vontades dela.

Então, quase que imediatamente um milagre aconteceu! Descobri que realmente a amava. Ela era uma pessoa maravilhosa e muito talentosa. Para mim, foi uma bênção dividir o apartamento com ela. Fiquei admirada de ver como minha visão a respeito dela mudou em tão pouco tempo.

Amar e Servir ao Próximo

Ao estudarmos João 13, aprendemos algumas das lições mais significativas que o Salvador ensinou durante Seu ministério terreno, entre as quais:

1. Servir uns aos outros.
2. Amar uns aos outros.

Quando o Salvador e Seus Apóstolos Se reuniram para o banquete

Jesus queria que os Doze — e quer o mesmo para cada um de nós — aprendessem que a humildade e o serviço são características dignas que devemos buscar obter. Ele ensinou que ninguém é tão importante que não possa servir aos outros.



de Páscoa, o espírito provavelmente era muito reverente no recinto. O Salvador sabia que estava prestes a ser sacrificado e crucificado. Tenho certeza de que embora os apóstolos não compreendessem então a importância dos acontecimentos daquela noite, em breve aprenderiam e compreenderiam mais plenamente a missão do Salvador.

Depois da ceia, Jesus pegou uma toalha, encheu uma bacia de água e lavou os pés de

cada um dos presentes. O ato de lavar os pés foi realizado com reverência e humildade, enquanto o Salvador sem dúvida abrigava sentimentos de tristeza pelas coisas que em breve sucederiam, inclusive a traição que estava para sofrer.

Pedro, sabendo que Jesus era o Messias e o Salvador prometido, quis servir ao Senhor em vez de deixar que Ele o servisse. O Salvador disse: “Se eu te não lavar, não tens parte comigo”

(João 13:8). Então, Pedro prontamente consentiu que o Salvador lhe prestasse esse serviço amoroso.

Depois, Jesus explicou:

“Vós me chamais Mestre e Senhor, e dizeis bem, porque eu o sou.

Ora, se eu, Senhor e Mestre, vos lavei os pés, vós deveis também lavar os pés uns aos outros.

Porque eu vos dei o exemplo, para que, como eu vos fiz, façais vós também” (João 13:13–15).

Jesus queria que os Doze — e quer que cada um de nós — aprendessem que a humildade e o serviço são características dignas que devemos buscar adquirir. Ele ensinou que ninguém é tão importante que não possa servir aos outros. De fato, uma das coisas que nos torna grandes é nossa disposição de servir e doar de nós mesmos. Como disse o Salvador: “O maior dentre vós será vosso servo” (Mateus 23:11; ver também Lucas 22:26).

Seguir o Exemplo do Salvador

Isso nos faz lembrar o serviço prestado após algumas das catástrofes naturais que ocorreram nos últimos meses e anos. Testemunhamos tempestades, terremotos, fomes e pestilência. Há muitos relatos de pessoas que, embora elas próprias estivessem sofrendo, se importaram com outras que estavam feridas, doentes ou de alguma forma necessitadas.

Depois que um terremoto destruiu as casas de milhares de pessoas no Peru, um bispo deixou as ruínas de sua própria casa que desmoronava e correu para ver como estavam os membros da ala e para abençoar e

consolar seu pequeno rebanho.

Enquanto uma mãe no Haiti chorava a perda de seus próprios familiares, após um terremoto, ela ainda estendeu a mão para ajudar a acalmar os temores e consolar outros que estavam desconsolados, fortalecendo os sobreviventes e ajudando-os a encontrar comida e abrigo.

No Chile, jovens adultos se apresentaram em ajudar na distribuição de alimentos e suprimentos às vítimas do terremoto que ali ocorreu. Ao servir, o rosto feliz e as mãos prestativas daqueles membros contrastavam com o fato de que eles próprios estavam em situação precária.

Todas essas pessoas e muitos outros atenderam ao pedido do Salvador, ao dizer: “Como eu vos fiz, façais vós também” (João 13:15). Mais para frente, no capítulo 13 de João, lemos:

“Um novo mandamento vos dou: Que vos ameis uns aos outros; como eu vos amei a vós, que também vós uns aos outros vos ameis.

Nisto todos conhecerão que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros” (versículos 34–35).

Perceberam com que frequência os líderes da Igreja — desde o Presidente Thomas S. Monson e os Doze Apóstolos até as presidências, bispos e professores locais — expressam seu amor por aqueles a quem eles servem? Esse amor advém quando seguimos o exemplo do Salvador.

O serviço a nossos semelhantes é a maneira de expressarmos amor a eles. Talvez o amor e o serviço sejam a mesma coisa. Verdadeiramente, eles nos distinguem como discípulos de Cristo. ■



OFERECER AMOR CRISTÃO

“Amemos sempre. E, especialmente, que estejamos ao lado de nossos irmãos e nossas irmãs durante seus momentos de adversidade. (...)

Ao estendermos nossas mãos e o nosso coração com amor cristão, na direção de outras pessoas, algo maravilhoso acontecerá a nós. Nosso próprio espírito fica curado, mais refinado e mais forte. Ficamos mais alegres, mais calmos e mais receptivos aos sussurros do Espírito Santo.”

Presidente Dieter F. Uchtdorf, Segundo Conselheiro na Primeira Presidência, “Vós Sois Minhas Mãos”, *A Liahona*, maio de 2010, p. 68.





Nelson Coila (à esquerda) acrescenta uma nova camada de juncos totora a Utaha, a ilha flutuante onde moram ele e a família (acima), no Lago Titicaca.

ILHAS DE FÉ: UMA HISTÓRIA DE DILIGÊNCIA

Somente com o acréscimo constante de juncos a sua ilha é que a família Coila consegue impedir que ela afunde.

Adam C. Olson

Revistas da Igreja

Nelson e Dora Coila moram em uma ilha — não uma ilha típica feita de rocha sólida projetando-se para fora do mar ou de um lago — mas uma minúscula ilha que eles mesmos fizeram com juncos flutuantes no Lago Titicaca, no Peru.

A construção de uma ilha e a tarefa de transformá-la num lar exigem fé. Um leito de pouco mais de um metro de altura de juncos dispostos em camadas sustenta a família e pouco

mais de dez cabanas de sua ilha, acima da água a 10° C, e os elementos estão sempre ameaçando literalmente desintegrar a ilha que é seu lar.

Mas para Nelson e Dora, sua ilha representa fisicamente o que eles procuram edificar espiritualmente para sua família: uma ilha de fé capaz de resistir ao mundo.

O que aprenderam nesse processo foi que a fé para edificar sempre precisa ser seguida da diligência de manter.

AS ILHAS FLUTUANTES DOS UROS

Utama é uma entre aproximadamente 50 comunidades de ilhas flutuantes em que vivem várias centenas de descendentes dos uros, povo pré-incaico que mora nessas ilhas há séculos.

Geralmente muitas famílias, quase sempre aparentadas umas com as outras, moram em uma única ilha e dividem a tarefa de mantê-la.

Outra família compartilha metade de Utama com os Coilas.

As ilhas maiores chegam a abrigar até dez famílias.

As ilhas são frouxamente mantidas no local por uma longa corda ancorada no fundo do lago, embora em 2010 as âncoras tenham sido reforçadas depois que um vendaval fora do comum arrancou mais de 40 ilhas de seus locais de ancoragem e as lançou a vários quilômetros de distância.



O Motivo da Constância

Para os uros, povo que construiu essas ilhas e mora nelas há gerações, o junco totora é uma parte essencial do cotidiano. O junco, que cresce nas partes rasas do Lago Titicaca, pode ser usado como lenha de fogão. As raízes são comestíveis. A casca pode ser usada para fins medicinais. E, é claro, quase tudo é feito de junco: as casas, os barcos tradicionais, as torres de vigia, as próprias ilhas e até os cestos de lixo.

Os uros constroem as ilhas empilhando camada sobre camada de juncos. Mas como material de construção, os juncos totora não duram muito. O sol faz com que sequem durante a estiagem. A umidade da estação chuvosa apressa seu

apodrecimento. E as camadas do fundo submerso se decompõem gradativamente. A contínua erosão da ilha da família Coila obriga Nelson a acrescentar uma nova camada de juncos a cada dez a quinze dias.

“A construção da ilha foi só o princípio”, diz ele. “Se eu parar de acrescentar juncos, a ilha vai se desfazer aos poucos. Mas quanto mais camadas adiciono, mais forte fica a ilha com o passar do tempo.”

O Perigo da Procrastinação

O acréscimo de uma camada de juncos não é uma tarefa complexa ou difícil, mas requer trabalho. Seria fácil deixar para depois.

A procrastinação, porém, aumenta o risco de um membro da família pisar num ponto fraco, indo parar dentro da água fria. Isso pode ser um simples incômodo para os adultos,

Para a família Coila — Nelson, Dora e Emerson — e demais uros que moram no Lago Titicaca, o junco totora é muito importante para a manutenção da vida. Mas tal como os princípios do evangelho, ele precisa estar sempre sendo utilizado.



mas é potencialmente fatal para as crianças, como Emerson, o filho de dois anos da família Coila.

Por isso, Nelson acrescenta uma camada de juncos hoje, sabendo que a segurança de cada membro da família dependerá disso amanhã.

É uma lição sobre diligência que teve influência marcante na vida da família Coila.

Os Frutos da Diligência

Diligência significa persistir em fazer algo, a despeito da oposição.¹ Dora descobriu quão importante — e quão difícil — podia ser a diligência depois de ser batizada em 1998.

Quando Dora tinha dezessete anos, ela e sua irmã mais nova Alicia foram batizadas — ajudando a Igreja a crescer nas ilhas dos uros. Cerca de um mês depois, porém, o pai as proibiu de ter qualquer contato com a Igreja.



FORTALECER CONTINUAMENTE A FÉ

“Não importa quanta fé tenhamos agora para obedecer a Deus, precisaremos fortalecê-la continuamente e renová-la sempre. (...) Aprender a começar cedo e ser constante é a chave da preparação espiritual. A procrastinação e a inconstância são seus inimigos mortais.”

Presidente Henry B. Eyring, Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência, “Preparação Espiritual: Começar Cedo e Ser Constante”, *A Liahona*, novembro de 2005, p. 38.



FAMÍLIAS FIÉIS

“Senti-me profundamente humilde naquela ilha de juncos flutuantes no Lago Titicaca com as famílias de fiéis santos dos últimos dias, e por ter sido convidado a fazer uma oração pela pequena Ilha de Apu Inti pedindo ao Senhor que abençoasse [suas casas e famílias].”

Élder Ronald A. Rasband da Presidência dos Setenta, “Experiências Especiais”, *A Liahona*, maio de 2008, p. 12.

Para saber mais sobre a visita do Élder Rasband às ilhas dos uros, visite conference.LDS.org e procure o discurso dele na conferência geral de abril de 2008.

Para ver mais fotografias desta história, visite liahona.LDS.org.

Mas algo estranho aconteceu com as moças. De repente, passaram a ser menos agradáveis de se conviver e mais propensas a discutir. O pai percebeu que na época em que participavam das atividades da Igreja, tinham mudado para melhor.

“Isso o fez mudar de ideia”, diz Dora. “Ele começou a acordar-nos cedo para que chegássemos à igreja na hora certa.”

Dora atribui essa mudança efetuada pelo evangelho na vida delas a pequenas coisas que ela e Alicia faziam regularmente, como pagar o dízimo, orar, estudar as escrituras, santificar o Dia do Senhor e renovar seus convênios todas as semanas ao tomar o sacramento.

Mais tarde, vendo por si mesmo as transformações resultantes da fé e diligência,² o pai de Dora se filiou à Igreja juntamente com o restante da família.

As Recompensas da Diligência

Exige-se do povo do convênio do Senhor que persevere em fazer o que é certo, a despeito da oposição. Contudo, o Senhor promete grandes bênçãos aos que forem diligentes na oração,³ no cumprimento dos mandamentos,⁴ na obediência à revelação,⁵ no estudo das escrituras⁶ e no serviço em Sua obra.⁷

Por meio de experiências pessoais que tiveram ao manterem sua ilha de

fé, tanto no sentido literal quanto no figurado, a família Coila descobriu que as recompensas da diligência são reais. “Às vezes somos sufocados pela rotina diária de trabalhar, cozinhar e assim por diante”, diz Nelson. “Quando nos esquecemos de Deus, as coisas ficam complicadas. Há mais problemas, e as coisas começam a desmoronar.”

Nelson faz uma pausa para apontar para uma nova camada de juncos que ele acrescentou naquela manhã.



“Se formos constantes”, garante ele, “se orarmos, estudarmos, jejuarmos e realizarmos a noite familiar regularmente, vamos tornar-nos mais fortes.” ■

NOTAS

1. Ver *Merriam-Webster's Collegiate Dictionary*, 11ª ed., 2003, “diligence”; ver também “persevere”.
2. Ver Alma 32:41–43.
3. Ver 1 Néfi 2:18–19; 10:17–19; Enos 1:12.
4. Ver 1 Néfi 15:8–11; 16:28–29; Enos 1:10; Mosias 1:11; 4:6.
5. Ver Mosias 1:16; Alma 12:9–11.
6. Ver Mosias 1:6–7; Alma 17:2.
7. Ver Jacó 1:19; 5:75; Morôni 9:6.



CRIANÇAS

Sem Medo da Água

Joseph da Ilha Apu Inti, Lago Titicaca, Peru

Adam C. Olson Revistas da Igreja

Joseph, de sete anos, foi criado perto da água. Ou melhor, passou a infância totalmente rodeado de água: as águas frias do Lago Titicaca, no Peru. É isso que acontece quando se mora em uma pequena ilha feita de juncos flutuantes.

Joseph e sua família fazem parte do povo uro, que construiu ilhas flutuantes no Lago Titicaca e mora nelas há centenas de anos. Eles pescam no lago. Tomam banho no lago. Remam pelo lago para ir de uma ilha a outra.

Você pode achar que Joseph, por estar tão acostumado com a água, não ficaria com medo de entrar numa pia batismal a poucos meses da data de seu batismo. Mas ele sente o mesmo que muitas outras crianças.

“Estou animado”, diz ele. “Mas tenho medo de ser afundado na água.”

Por estarem cercadas de água, as crianças uros são ensinadas a tomar cuidado com a água. Por isso, depois que Joseph contou aos pais sobre seus temores, a família conversou sobre o batismo na noite familiar, e Joseph e o pai praticaram o que fazer.

“Meu pai vai me batizar”, diz Joseph. “Ele me ajudou a não ter tanto medo.”

Joseph agora está se preparando diligentemente para o batismo. Ele esforça-se particularmente para prestar atenção na Primária e aprender as Regras de Fé. Ele sabe que isso vai ajudá-lo agora e no futuro.

“Vou fazer missão”, diz ele. “Tal como Néfi disse, eu irei e cumprirei as ordens do Senhor” (ver 1 Néfi 3:7). ■



ALGUMAS DAS COISAS FAVORITAS DE JOSEPH

- A história de quando Néfi consegue pegar as placas de latão (ver 1 Néfi 3–4).
- A décima regra de fé.
- Brincar com a irmã, a sobrinha (acima) e o sobrinho.
- Comer truta e batatas fritas.
- Cuidar de seu cordeiro.



MINHA DEFESA DE TESE — E O LIVRO DE MÓRMON

Quando eu era universitário, o programa de excelência acadêmica no qual eu estava matriculado exigia que os alunos escrevessem uma tese. Cada tese dos alunos tinha que ser supervisionada e aprovada por dois professores.

Para minha tese, decidi pesquisar e analisar as guerras do Livro de

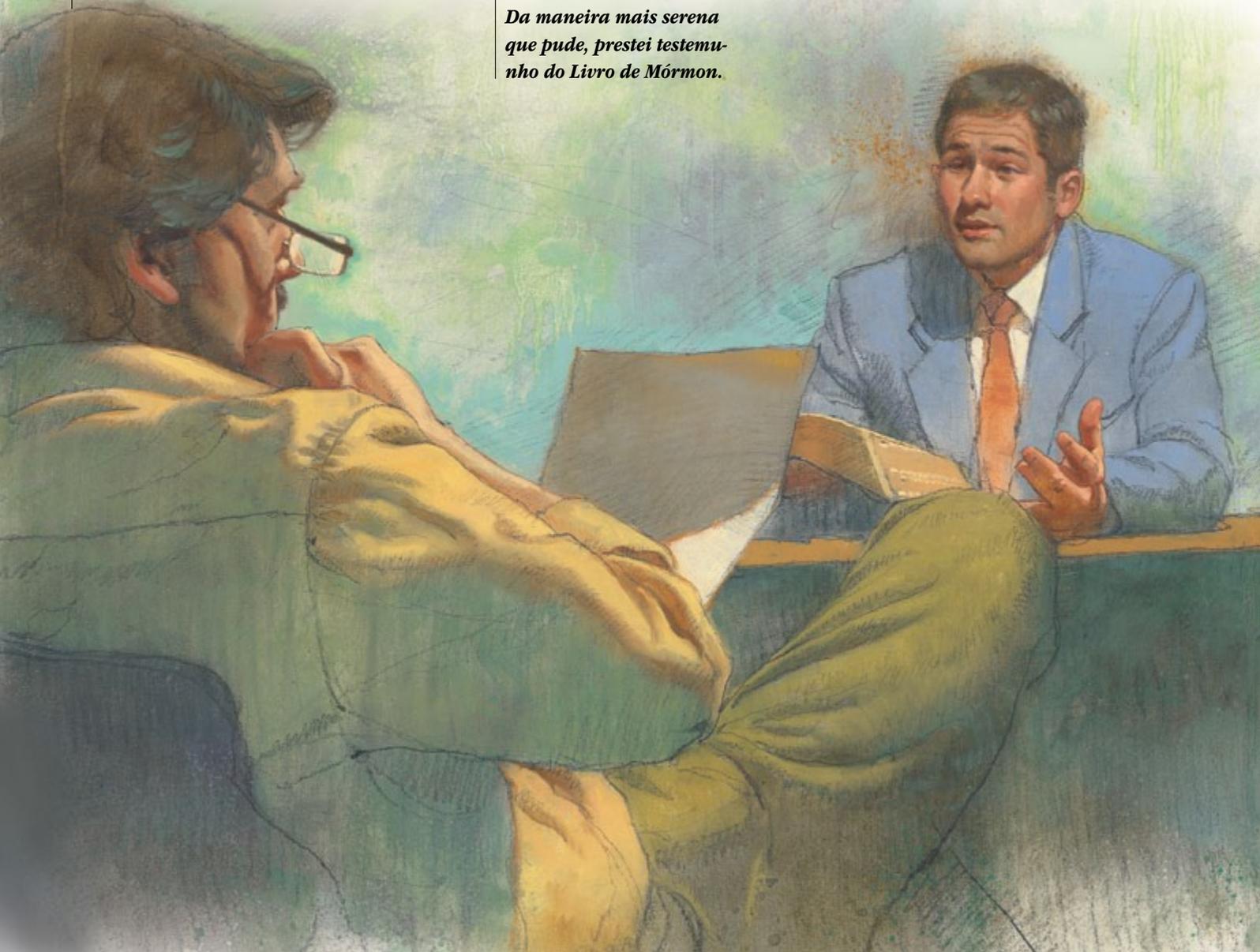
Mórmon. Consultei um professor a respeito de minha ideia, e ele concordou em ser um de meus orientadores. Também sugeriu outro professor como possível segundo orientador.

Fui falar com o segundo professor

Quase que imediatamente, ele começou a desferir seu ataque — não a minha tese, mas ao Livro de Mórmon. Da maneira mais serena que pude, prestei testemunho do Livro de Mórmon.

para explicar-lhe o tema de minha tese. Assim que mencionei o Livro de Mórmon, sua atitude mudou e ele começou a criticar a Igreja. Ouvi em silêncio até ele terminar e depois expliquei brevemente que achava que ele compreendera mal nossas crenças. Ele não me pareceu convencido, mas para minha surpresa concordou em supervisionar minha tese.

Depois de pesquisar e redigir o texto por mais de um ano, encaminei minha tese para a aprovação



dos professores. Naquele ano, eu tinha sido aceito na faculdade de Direito e precisava terminar aquele projeto para formar-me e prosseguir os estudos.

Em uma semana, recebi um e-mail do professor que criticara a Igreja. Pediu-me que fosse falar com ele em sua sala.

Quando lá cheguei, pediu-me que fechasse a porta e me sentasse. Quase que imediatamente, começou a desferir seu ataque — não a minha tese, mas ao Livro de Mórmon. Da maneira mais serena que pude, prestei testemunho do Livro de Mórmon.

Hesitante, perguntei ao professor se ele ainda aprovaria minha tese. Ele disse que não.

Fui para casa sentindo-me deprimido e sem saber ao certo o que fazer. Sem a aprovação daquele homem, eu perderia a chance de formar-me no programa de excelência e de começar a estudar Direito. Orei para que de alguma forma tudo desse certo.

Quando expliquei minha situação ao outro professor que supervisionava minha tese, ele me aconselhou a ir falar com o professor no dia seguinte e dar-lhe outra chance de aprovar minha tese.

Na manhã seguinte, eu estava esperando do lado de fora da sala do professor. Estava nervoso, sem saber como ele reagiria ao ver-me novamente. Quando ele chegou, abriu a porta calado e fez sinal para que eu entrasse. Sem dizer uma palavra, pegou uma caneta e assinou minha tese, dando-me oficialmente sua aprovação. Não deu nenhuma explicação

do que o fizera mudar de ideia, mas sorriu para mim quando me despedi.

Sinto-me grato por ter tido a oportunidade de prestar testemunho àquele homem. Sei que quando defendemos as coisas em que acreditamos, o Pai Celestial nos fortalece e abençoa. ■

Scott Macdonald, Califórnia, EUA

QUANDO EU REENCONTRAR MEU IRMÃO

Quando eu era menina, desejava ardentemente que meu irmão, Juan Fernando, corresse e brincasse como as outras crianças. Quando perguntei a minha mãe por que ele não conseguia fazer isso, ela disse que ele havia sofrido uma severa lesão cerebral ao nascer, por falta de oxigênio, e que nunca conseguiria fazer essas coisas.

Meu irmão passou a vida inteira no leito. Como fui criada na Igreja, eu compreendia e aceitava a condição dele e sabia que ele tinha um espírito grandioso. Mesmo assim, meu coração de jovem ansiava para que ele fosse como os outros, mesmo que não conseguisse imaginar como seria vê-lo andar, correr ou falar.

Eu ficava preocupada em saber quem cuidaria dele se o restante da família morresse antes dele. Em orações fervorosas, roguei ao Pai Celestial que não nos levasse antes de levar o Juan Fernando. Eu sabia que Ele atenderia a minha oração.

Meu irmão tinha dezesseis anos

quando morreu, numa fria tarde de inverno, deixando um imenso vazio em nossa família. Sentimos tristeza, mas também esperança. Poucos dias depois de sua morte, adormeci enquanto pensava nele e tive um lindo sonho.

Eu estava andando, mas minha visão estava embaçada pelas nuvens. Vi algo ao longe, por isso continuei lentamente caminhando em direção àquilo. Ao me aproximar, vi que era uma carruagem cheia de belas flores. Enquanto as admirava, notei um belo rapaz, vestido de branco, parado ao lado do veículo. Parei um instante, tentando reconhecê-lo, então me dei conta de que era meu irmão. Fiquei muito feliz em vê-lo. Ele falou comigo, e eu quis abraçá-lo e beijá-lo. Então, acordei.

Fiquei imensamente grata por ter ouvido sua voz e tê-lo visto em sua perfeita forma. Posso apenas imaginar como será quando nos reencontrarmos. Tenho certeza de que haverá abraços e beijos e palavras carinhosas, tudo isso graças à Expição de Jesus Cristo. Graças ao Salvador, todos vamos ressuscitar e poderemos nos reunir em família, para nunca mais nos separar.

Lembro-me das palavras de Amuleque: “O espírito e o corpo serão reunidos em sua perfeita forma; os membros e juntas serão reconstituídos em sua estrutura natural” (Alma 11:43).

Sinto-me grata pelo evangelho restaurado de Jesus Cristo, que me faz sentir paz na alma. Sei que verei novamente meu irmão um dia. ■
María Isabel Parra de Uribe, México

MEUS DIAS DE PIONEIRA EM CALGARY

Nasci numa cidadezinha do norte da Inglaterra em 1947. Quando tinha quinze anos, conheci os missionários por intermédio de amigos e entrei para a Igreja. Minha família, porém, não se filiou.

Ao aprender a respeito dos antigos pioneiros da Igreja, senti certa inferioridade por não ter um legado de antepassados que cruzaram as planícies. Mas à medida que progredi no evangelho, meus sentimentos mudaram.

Passei a compreender que os antigos pioneiros prepararam o caminho para que pessoas como eu se filiassem à Igreja. Os dois missionários que me apresentaram o evangelho eram descendentes daqueles pioneiros, por isso devo muito aos pioneiros. Passei a sentir-me ligada a eles de um modo muito especial.

Também me dei conta de que tenho *sim* um legado de pessoas generosas e trabalhadoras que se sacrificaram, labutaram e até travaram guerras para permitir que eu tivesse coisas que eles nunca tiveram e me proporcionar a liberdade que usufruo hoje. Meus pais não se filiaram à Igreja, mas me criaram com bons princípios e valores que me prepararam para aceitar o evangelho.

Por fim, descobri que há muitos tipos de pioneiros. Sou um membro da Igreja de primeira geração. Minha família não ficou feliz com minha decisão de ser batizada, o que dificultava minha frequência às

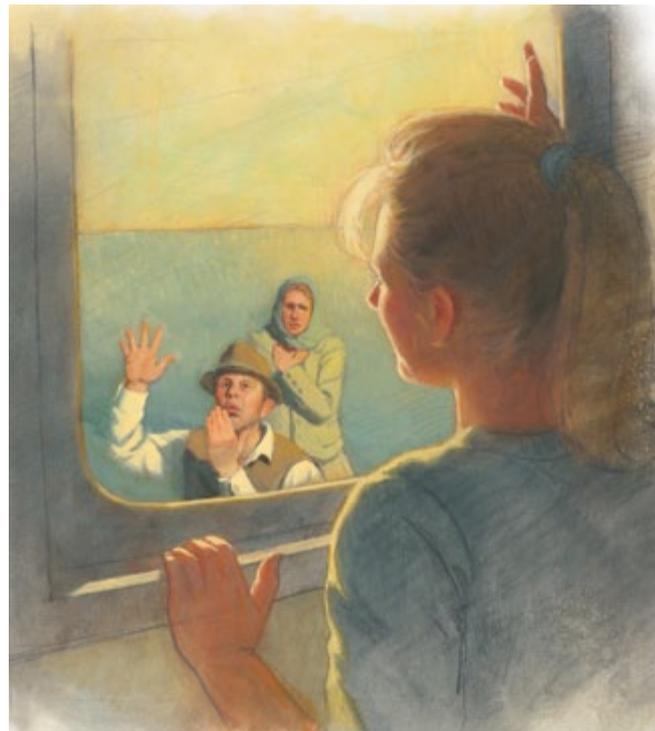
reuniões. Nosso pequeno ramo enfrentava dificuldades por falta de membros, principalmente de portadores do sacerdócio. Por fim, ficou evidente que a missão ia fechá-lo.

Por esse motivo, resolvi mudar-me para o Canadá — uma das decisões mais difíceis que tomei na vida. Eu era filha única e amava muito meus pais, e eles também me amavam, mas estaria arriscando meu testemunho se ficasse num lugar em que não pudesse frequentar a Igreja. Ainda me lembro da noite em que parti: meu pai correndo ao lado do trem jogando-me beijos enquanto minha mãe olhava fixamente. Senti imensa tristeza no coração, mas sabia que devia partir.

Cheguei a Calgary, Alberta, no Dia das Mães, em maio de 1967. Fui à Igreja com os membros em cuja casa eu me hospedara e chorei durante toda a reunião. Lembro-me de ter escrito cartas para meus pais com lágrimas no rosto, dizendo-lhes que tinha adorado o Canadá, mas sentia muita saudade da Inglaterra e da família.

Tive dificuldades para adaptar-me à nova vida, senti saudades e solidão e tive decepções, porém mantive-me fiel ao evangelho. Assistia a todas as reuniões e aceitei chamados. Esses foram meus dias de pioneira.

Por fim, conheci meu marido. Fomos selados no Templo de



Ainda me lembro da noite em que parti: meu pai correndo ao lado do trem jogando-me beijos enquanto minha mãe olhava fixamente. Senti imensa tristeza no coração, mas sabia que devia partir.

Cardston Alberta e criei três filhos na Igreja.

Toda vez que volto à Inglaterra, minha mente se enche de recordações de minha conversão e não posso deixar de me sentir grata por minhas bênçãos. Onde eu estaria hoje se não tivesse tido a coragem de tomar uma decisão tão difícil e seguir o Espírito?

Serei eternamente grata aos antigos pioneiros, dentro e fora da Igreja, que abriram o caminho para que eu e outras pessoas como eu pudéssemos ouvir o evangelho. Os que nos antecederam me deram a oportunidade e a coragem de ser uma pioneira dos dias atuais. ■

Lorraine Gilmour, Ontário, Canadá

DUAS CIDADES E A TERNA MISERICÓRDIA

Tal como Nauvoo, Illinois, a cidade de Natchez, Mississippi, EUA, fica no alto de um penhasco com vista para o Rio Mississippi. Os primeiros santos dos últimos dias que chegavam da Inglaterra costumavam passar por Natchez em sua jornada rio acima de Nova Orleans até Nauvoo. Na verdade, em 1844, um grupo de arruaceiros pôs fogo em um barco ancorado em Natchez que levava um certo número de membros da Igreja.

Quando cheguei a Natchez para assumir um trabalho no Serviço Nacional de Parques dos Estados Unidos, tinha muitas dúvidas e temores. Tinha deixado para trás tudo que era confortável e conhecido em Utah e, ao me instalar naquela cidade nova e aparentemente estranha, senti-me perdida e solitária.

Em meu primeiro dia de treinamento, o guarda florestal supervisor me conduziu por uma mansão da época da Guerra Civil americana que havia no parque, demonstrando o tipo de visita guiada que eu teria de realizar em breve. Quando terminamos de explorar o andar térreo, eu já estava tendo dificuldades para lembrar todos os detalhes. Desde a mobília estilo rococó francês

até a louça de porcelana inglesa, a requintada casa personificava a prosperidade sulina, deixando-me totalmente assoberbada. Ao dar-me conta de que ainda precisávamos ver o segundo andar da casa, fui dominada por um sentimento de frustração e saudade de casa.

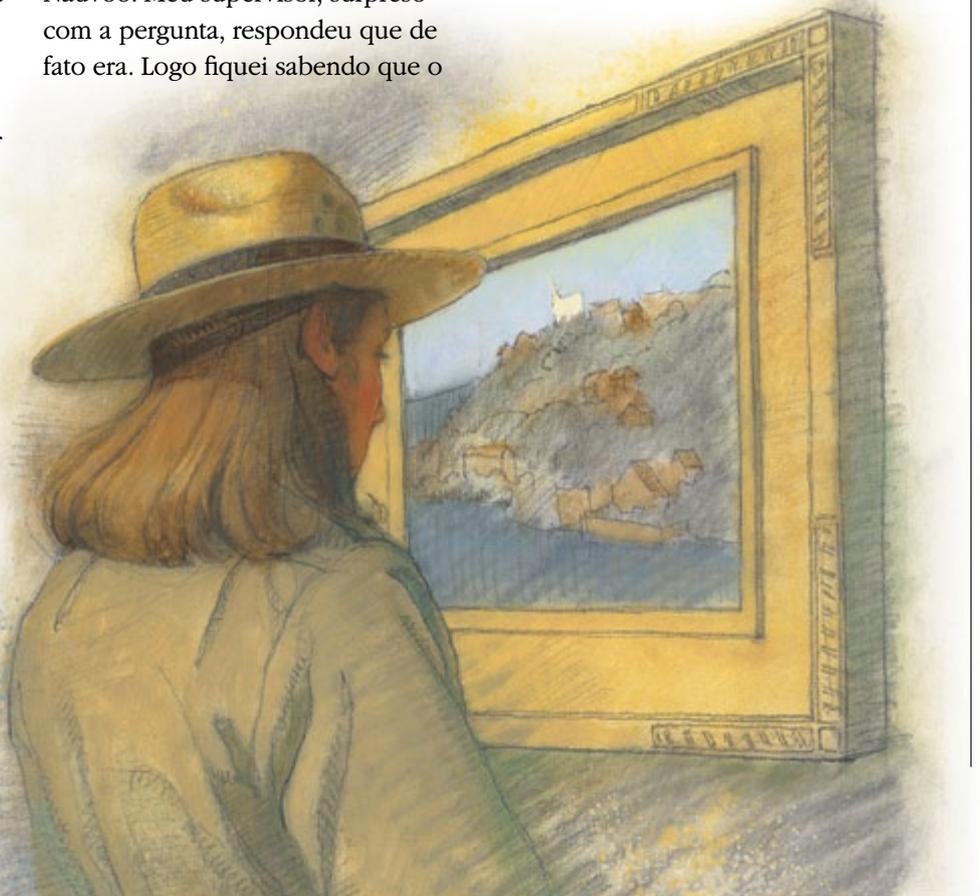
Ao subirmos a grande escadaria, a pintura a óleo de uma paisagem me chamou a atenção. Nunca a tinha visto, mas havia algo familiar nela. Meus olhos foram atraídos para um grande edifício retratado no topo da colina da cidade, e reconheci a grande curva que o rio fazia em torno dela. Será que era o que eu suspeitava?

Perguntei se a pintura retratava Nauvoo. Meu supervisor, surpreso com a pergunta, respondeu que de fato era. Logo fiquei sabendo que o

quadro tinha sido comprado por um dos últimos proprietários da casa, presumivelmente porque havia sido pintado em meados do século XIX, e a cena do rio se parecia muito com a paisagem de Natchez.

Os santos que passaram por Natchez em meio às perseguições devem ter sentido muito alívio e gratidão quando finalmente chegaram a Nauvoo. De modo semelhante, senti consolo quando vi a pintura de Nauvoo naquela mansão. A visão da pintura me ajudou a saber que o Pai Celestial estava a par de minha situação e que me abençoaria com forças para sobrepujar a saudade que eu sentia de casa, meus medos e minhas dúvidas. Eu sabia que a pintura de Nauvoo era uma terna misericórdia do Senhor. ■

Tiffany Taylor Bowles, Illinois, EUA



Ao subirmos a grande escadaria, a pintura a óleo de uma paisagem me chamou a atenção. Será que era o que eu suspeitava?

Élder Von G. Keetch

Setenta de Área, Área Utah Salt Lake City

Conta-se a seguinte história sobre um grupo de bombeiros paraquedistas. Esses homens e mulheres corajosos combatem incêndios florestais pulando de paraquedas sobre um incêndio e combatendo-o de cima para baixo, enquanto outros o combatem do solo.

Durante um incêndio florestal particularmente extenso, uma equipe de elite de bombeiros paraquedistas se reuniu para receber instruções antes de decolar com seu avião. O despachante operacional de voo — um bombeiro muito sensato e experiente — disse aos paraquedistas que as coisas estavam muito instáveis e que não poderia dar-lhes instruções precisas. Em vez disso, instruiu o despachante, os paraquedistas deveriam contatá-lo pelo rádio assim que descessem sobre o cume de um penhasco que se erguia acima do incêndio. Então, ele lhes daria instruções quanto ao curso a seguir para começar o combate ao fogo.

Rapidamente os paraquedistas partiram em seu avião, desceram de paraquedas sobre o cume do penhasco, acima do incêndio, e reuniram-se para a ação. Como viam o fogo de cima, conseguiam divisar meia dúzia de caminhos possíveis que poderiam tomar para começar seu trabalho.

De acordo com o combinado com o despachante, o líder da equipe tirou

ACOMEÇAR A Agir

Relaxar no alto do penhasco pode parecer uma forma segura de evitar erros, mas também é uma forma de impedir o progresso.

da mochila o aparelho de rádio portátil, encontrou a frequência certa e chamou o despachante para solicitar instruções sobre qual caminho deveriam tomar. No entanto, só conseguiu captar ruídos no rádio e não ouvia o despachante de modo algum.

Supondo que o despachante estivesse ocupado com outras tarefas, os paraquedistas decidiram esperar dez minutos e tentar novamente. Mas quando tentaram contatar o despachante pela segunda vez, tiveram o mesmo resultado: apenas chiados e nada de instruções.

Os paraquedistas trocaram ideias entre si. Ainda conseguiam avistar vários caminhos que desciam pela montanha e que os colocariam em boa posição para combater o fogo. Mas ficaram preocupados com o fato de não terem recebido nenhuma instrução do despachante. Temiam que, caso comessem a seguir o caminho que melhor lhes parecesse, poderiam estar seguindo um curso contrário ao que o despachante queria que tomassem, o que

os obrigaria a refazer os passos.

Então, decidiram esperar no topo do penhasco. Quinze minutos depois, tentaram chamar o despachante novamente. Nada. Tiraram as mochilas das costas e procuraram um lugar para sentar. Trinta minutos tornaram-se uma hora, e uma hora tornou-se duas. Ficavam sempre tentando contatar o despachante. Mas, como antes, captavam apenas ruídos.

Os paraquedistas decidiram almoçar. Em seguida, como ainda não conseguiram contatar o despachante, reclinaram-se sobre a mochila e tiraram um cochilo. Estavam frustrados. Se o despachante simplesmente lhes desse atenção e lhes indicasse o caminho a seguir, é com satisfação que o trilhariam e iniciariam seus esforços de combate ao fogo. Mas o despachante parecia ignorá-los, provavelmente preocupado com os outros. Decidiram que não iriam se mover sem instruções dele. Afinal, tais instruções lhes tinham sido prometidas antes de descerem de paraquedas sobre o penhasco.



FOTOGRAFIA © LANDOV

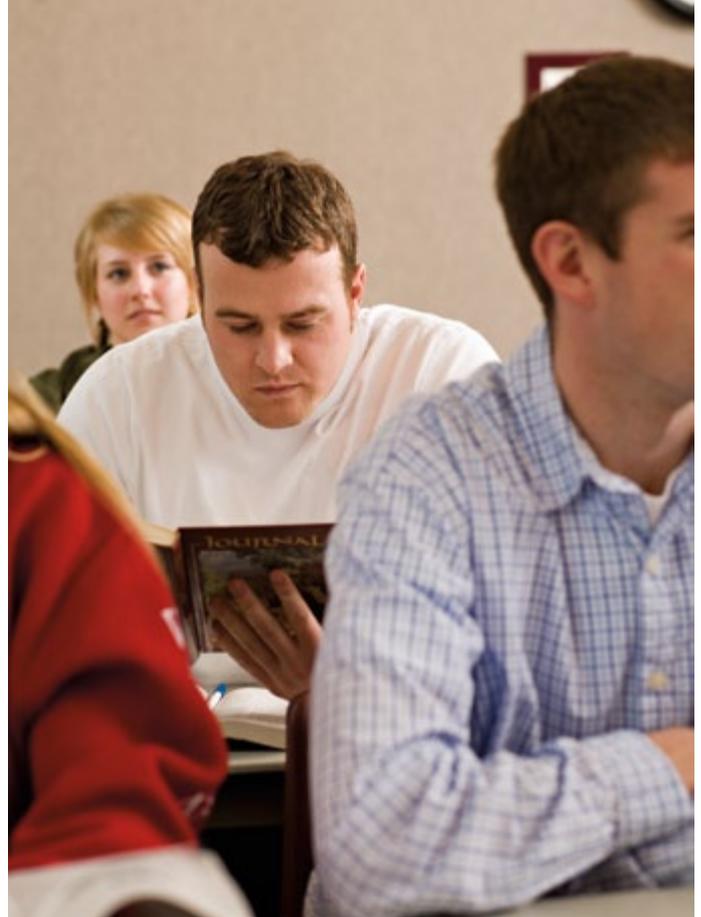
Sete horas após os paraquedistas terem chegado ao topo da colina, um chefe de equipe do grupo que combatia o incêndio mais para baixo da montanha subiu a trilha e, esgotado, encontrou os paraquedistas. Ele estava perplexo. Aproximando-se do líder, perguntou: “O que estão fazendo aqui descansando em cima do penhasco? Precisamos muito de sua ajuda. O fogo quase nos escapou ao controle porque não tínhamos quem nos ajudasse a contê-lo. E durante todo esse tempo vocês estavam relaxando aqui em cima no penhasco?”

O líder dos paraquedistas explicou sua situação ao chefe da equipe. Tinham recebido a promessa de contar com instruções do despachante. Eles haviam sido vigilantes na tentativa de obter essas instruções. Mas o despachante os ignorou, sem nunca responder a suas chamadas. Era verdade que eles conseguiam ver vários caminhos até o fogo. Mas temiam tomar o caminho errado. Por isso, decidiram esperar as instruções do despachante, conforme o prometido.

O chefe de equipe estendeu a mão e pegou o pequeno rádio que os paraquedistas estavam usando. Caminhou então cerca de 50 metros por uma das trilhas que desciam em direção ao fogo. Parou e experimentou usar o rádio. A voz do despachante soou alta e clara. O chefe de equipe voltou então ao topo do penhasco e desceu cerca de 50 metros, por outro caminho. Parou e chamou o despachante. De novo, ouviu imediatamente sua voz.

O chefe de equipe caminhou de volta até os bombeiros paraquedistas e jogou o rádio para o líder,

A melhor e mais clara orientação que recebemos na vida não vem quando ficamos apenas à espera de que o Pai Celestial nos envie ajuda e orientação, mas quando nos ocupamos zelosamente em realizar uma tarefa.



dizendo: “Vocês estão em uma zona sem recepção. Bastava começar a descer por uma das trilhas, e o despachante poderia facilmente ter-lhes transmitido correções de curso e os conduzido diretamente ao local em que necessitávamos de vocês. Em vez disso, vocês ficaram relaxando aqui e foram totalmente inúteis para nós”.

Muitas vezes em nossa necessidade de orientação e direção espiritual, podemos ser tentados a fazer exatamente o que os paraquedistas fizeram. Encontramo-nos em território desconhecido. Vemos vários caminhos possíveis, mas não temos certeza sobre qual tomar. Foram-nos prometidas inspiração e ajuda de nosso Pai Celestial. Mas nem sempre essa ajuda vem de imediato. Ficamos frustrados e decidimos simplesmente sentar e esperar até que venha a orientação prometida. Esperamos, esperamos e esperamos,

perguntando-nos por que o Despachante divino não nos ajuda com nosso curso.

Ao fazer isso, ignoramos um importante princípio da revelação. Nosso Pai Celestial espera que usemos nossa inteligência, habilidade e experiência para traçar nosso curso inicial. À medida que avançarmos no caminho que escolhemos, estaremos em condições bem melhores de receber as correções de curso que Ele desejar transmitir-nos. Mas se simplesmente deitarmos sobre o penhasco e reclinarmos a cabeça sobre a mochila, até que Ele nos dê uma instrução, corremos o risco de nos encontrarmos em uma zona morta espiritual.

O Presidente Boyd K. Packer, Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos, ensinou:

“Espera-se que usemos a luz e o conhecimento que já possuímos para lidar com os problemas de nossa

vida. Não precisamos que uma revelação nos instrua a sair e cumprir nosso dever, porque isso já nos foi dito nas escrituras; tampouco devemos esperar que a revelação substitua a inteligência espiritual ou física que já recebemos. Ela simplesmente vai ampliá-la. Precisamos seguir adiante com nossa vida normalmente, trabalhando todos os dias, seguindo as rotinas, regras e normas que governam a vida.

As regras, normas e os mandamentos são uma proteção valiosa. Se precisarmos de uma instrução revelada para alterar nosso curso, ela estará nos esperando ao longo do caminho, assim que chegarmos ao ponto em que necessitaremos dela.”¹

Testifico que a melhor e mais clara orientação que recebemos na vida não vem quando ficamos apenas à espera de que o Pai Celestial nos envie ajuda e orientação, mas quando nos ocupamos zelosamente em realizar uma tarefa. Para vocês que estão esperando que o Senhor lhes dê orientação em sua vida — que precisam de ajuda com uma decisão ou questão importante — deixo-lhes este desafio: Em espírito de oração e com muito cuidado usem sua própria inteligência e seus próprios recursos para escolher um caminho que lhes pareça certo. Depois, empenhem-se zelosamente em seguir esse caminho (ver D&C 58:26–28). Quando chegar o momento de uma correção de curso, Ele estará ao lado para ajudá-los e orientá-los. ■

NOTA

1. Boyd K. Packer, “A Busca do Conhecimento Espiritual”, *A Liahona*, janeiro de 2007, p. 14.

POR MEIO DE PEQUENOS RECURSOS

Laurel Teuscher

Eu achei que estava me saindo bem. Tinha servido missão, havia me formado na faculdade, conseguira um emprego de tempo integral e finalmente me mudara para um apartamento para morar sozinha. Frequentava a Igreja todos os domingos e, às vezes, ia às atividades. Tinha muitos amigos, solteiros e casados, e de repente passei a ter mais tempo para a leitura, meu maior prazer na infância. Contudo, mesmo com todas essas atividades, ainda me sentia perdida.

Em Alma, capítulo 37, lemos os conselhos de Alma a seu filho Helamã. Nos versículos 41–42, Alma fala da família de Leí e da Liahona. Explica que a Liahona não funcionava quando eles eram “negligentes e [esqueciam-se] de exercitar sua fé e diligência” e que “eles não progrediram em sua jornada. Portanto se demoraram no deserto, ou seja, não seguiram um caminho direto”. A leitura desses versículos me ajudou a perceber que eu não estava progredindo. Não estava exercitando minha fé nem sendo diligente em nada em minha vida. Tinha parado de esforçar-me por um objetivo. Estava simplesmente à espera de que algo acontecesse.

Não houve um momento específico em que fiz uma lista e anotei tudo que eu precisava mudar. Pelo

contrário, essas mudanças vieram pouco a pouco. Primeiro, comecei a me levantar cedo para correr ou fazer alguma outra forma de exercício. Em seguida, comecei a procurar cursos que me ajudassem a progredir em meu trabalho ou me permitissem conseguir outro. Encontrei um curso e depois me preparei para fazer os testes exigidos para a inscrição. O estudo das escrituras e a oração tornaram-se mais importantes para mim, e tentei passar um tempo a cada dia saboreando as palavras de Cristo e buscando sentir o Espírito. Fiz um esforço especial para envolver-me mais em minha ala — mesmo que isso significasse sacrificar um pouco de meu tempo.

Desde que comecei a fazer essas pequenas mudanças, sinto mais felicidade. Sinto que estou progredindo e que o Pai Celestial está me dando novos desafios. Posso enfrentar esses desafios com esperança e não com medo ou desânimo. Aprendi que quando deixamos de trabalhar ou de exercer nossa fé e de caminhar em uma direção, o Pai Celestial não pode nos ajudar a progredir e não vamos chegar a nosso destino. Sinto imensa gratidão pelas pequenas mudanças em minha vida que me ajudaram a ver um caminho a seguir. ■

Por que
temos de ser
completamente
imersos na
água quando
somos **batizados?**

Talvez você já tenha assistido a um batismo em que a ordenança precisou ser realizada duas vezes porque a pessoa que estava sendo batizada não estava totalmente imersa na água da primeira vez.

Como o batismo é uma ordenança

de salvação, é essencial que seja realizada de modo exato e correto.

O batismo é um ato simbólico. “Simboliza a morte, o sepultamento e a ressurreição e só pode ser realizado por imersão” (Bible Dictionary, “Baptism”). A imersão na água representa a morte e o sepultamento de Jesus Cristo, mas também representa a morte de nosso eu natural (ver Romanos 6:3–6). O ato de sermos erguidos da água simboliza a Ressurreição de Jesus Cristo e representa nosso renascimento como Seus discípulos de convênio. As duas testemunhas que ficam ao lado da pia batismal observam a ordenança para certificarem-se de que a pessoa que está sendo batizada seja completamente imersa, simbolizando um renascimento total.

Quando somos batizados, seguimos o padrão estabelecido pelo Salvador, que foi batizado por imersão no Rio Jordão (ver Mateus 3:13–17). O Pai Celestial deseja que cada um de Seus filhos seja purificado de seus pecados para poder viver com Ele novamente. O batismo por imersão, como o de Cristo, é uma parte essencial de Seu plano divino. ■





o Espírito Santo deveria ser **nosso companheiro constante,** mas não sei se sinto o Espírito constantemente. Há algo de errado comigo?

Se você for digno, mas não sentir o Espírito em todos os momentos, isso pode significar que você ainda está aprendendo a reconhecer e a seguir a orientação do Consolador. O Élder David A. Bednar, do Quórum dos Doze Apóstolos, explicou: “Mesmo quando nos esforçamos para ser fiéis e obedientes, existem épocas nas quais a orientação, a segurança e a paz de espírito não são percebidas com facilidade em nossa vida” (“Para Que Possamos Ter Sempre Conosco o Seu Espírito”, *A Liahona*, maio de 2006, p. 28).

Se você não sabe se o

Espírito Santo está com você, reserve um momento para ficar quieto e ouvir. Você pode sentir a influência do Espírito como uma confirmação calma e serena. Procure reconhecer a voz mansa e delicada quando estiver fazendo coisas que atraem o Espírito, como orar, estudar as escrituras ou participar da reunião sacramental. À medida que você seguir os sussurros e procurar ouvir o Espírito, sua capacidade de discernir esses sentimentos serenos e sutis vai melhorar.

Você tem que viver dignamente para que o Espírito o acompanhe (ver Mosias 2:36). Se você não sentir a influência do Espírito em sua vida, esse pode ser um sinal de que você precisa arrepender-se e reavaliar suas prioridades. Você pode convidar a presença do Espírito em sua vida com o arrependimento sincero, a oração, o estudo das escrituras e outras atividades edificantes.

A Igreja é contra todos os videogames ou apenas os violentos?

Há muitos videogames que são saudáveis, desafiadores e divertidos, e alguns jogos para vários participantes podem ser uma agradável atividade social. A Igreja não é contra os videogames, mas pede aos

jovens que sejam sensatos em sua escolha de jogos e no total de tempo que gastam com eles. Fomos ordenados a utilizar nosso tempo com sabedoria (ver D&C 60:13). O simples fato de uma atividade ser sadia e divertida não significa que valha a pena realizá-la.

O Élder M. Russell Ballard, do Quórum dos Doze Apóstolos, explicou: “Uma das maneiras pelas quais Satanás (...) enfraquece nossa força espiritual é incentivando as pessoas a desperdiçarem muito tempo fazendo coisas de pouca importância. Refiro-me a coisas como passar horas a fio assistindo à televisão ou a vídeos, jogando videogames madrugada adentro [ou] navegando na Internet” (“Be Strong in the Lord”, *Ensign*, julho de 2004, p. 13).

Não há problema em passar algum tempo jogando videogames que sejam condizentes com os padrões de mídia delineados em *Para o Vigor da Juventude*. Mas disponha-se a largar os controladores ou a desligar o computador e passar a fazer outra coisa. Não deixe que os videogames o impeçam de participar de atividades proveitosas como exercitar-se, estudar o evangelho, fazer as tarefas da escola ou conviver com a família. ■

FOFOCA

NÃO PASSE ADIANTE.





MINHA ESCRITURA FAVORITA

2 Néfi 2:11

Esse versículo sempre foi meu guia e minha inspiração a cada vez que estou em dúvida, em desespero ou em uma situação difícil. É minha passagem predileta desde que me perguntei por que era necessário haver oposição. Por que deve haver contradições? Por que a vida não pode ser somente positiva, feliz, fácil e boa? Por que existe o mal?

Esse versículo me ajudou a compreender a vida e suas complexidades. Ajudou-me a apreciar melhor o significado da vida. Fez-me perceber o propósito da oposição e que devo ser grato por ela. Afinal, sem ela não conheceríamos a verdadeira essência e beleza da vida. Sem oposição, não saberíamos como amar, ser felizes ou ter sucesso. Aprendi a amar a vida, a aceitá-la como ela é e a confiar no Senhor, porque Sua sabedoria é inquestionável.

Sheena P., Filipinas

Meu conselho para todos é que olhemos para o farol do Senhor. Não há neblina tão densa, noite tão escura, temporal tão forte, marinheiro tão perdido que seu fecho de luz não possa resgatar. Ele brilha em meio às tormentas da vida. O farol do Senhor envia sinais prontamente reconhecidos e infalíveis.”

Presidente Thomas S. Monson,
“Palavras de Encerramento”,
A *Liahona*, maio de 2010, p. 112.



Tirei esta fotografia em Tessalônica, Grécia. Ela me lembra as névoas de escuridão do sonho de Leí (ver 1 Néfi 8:22–24).

Kevin K., Alemanha

ENVIE

sua história, fotografia ou seu comentário para liahona@LDSchurch.org. Escreva seu nome completo, ala ou ramo, estaca ou distrito, e a permissão de seus pais (pode ser por e-mail). Seus comentários podem ser alterados por motivo de espaço ou de clareza.

COMO TER PENSAMENTOS PUROS

Mesmo que maus pensamentos nos batam à porta, não precisamos convidá-los a entrar e a sentar-se. A melhor hora para defender-nos da tentação é quando o pensamento começa a tomar forma. Destrua a semente, e a planta jamais crescerá. Quando me vejo nessa situação, canto meu hino favorito e procuro ter a imagem de Jesus no coração até conseguir resistir. Se resistirmos persistentemente aos maus pensamentos, eles irão embora.

Jorge G., Venezuela

A RESPOSTA NO VERSÍCULO OITO

*Joseph Smith encontrou sua resposta em Tiago 1:5.
Encontrei a minha alguns versículos depois.*

Angelica Nelson

Eram 11 horas da noite, e eu estava em meu quarto depois de sair com algumas amigas da escola. Sabia que não havia tomado as melhores decisões naquela noite. “Mas”, justifiquei-me, “também não foram as piores”.

Frustrada, peguei uma tarefa da escola para fazer. Estava tão cansada que só queria terminar logo para poder dormir. “Ainda tenho que ler as escrituras. Mas acho que hoje não vou fazer isso”, pensei.

Comecei a pensar em tudo que precisava fazer. Ler as escrituras, ir ao seminário diário, frequentar a Igreja e a Mutual, tirar boas notas, participar de atividades extracurriculares, ter um emprego de meio período... a lista continuava.

Sentia-me muito pressionada em todas as áreas de minha vida, especialmente por ser o único membro da Igreja em minha escola secundária. Fiquei lembrando a mim mesma que talvez eu fosse a única representante dos santos dos últimos dias que meus amigos conheciam, por isso tinha de ser um bom exemplo. Mas sabia que estava começando a tropeçar.

“Querida ser despreocupada como meus amigos”, pensei. Também

desejava não me sentir tão mal quando ia a uma festa ou dizia uma palavra feia, mas a verdade era que me sentia assim. Chegava a passar mal quando fazia escolhas que não eram as certas. Por algum motivo, porém, eu continuava a fazer essas escolhas.

Era quase meia-noite quando terminei meu dever de casa. Dali a cinco horas meu despertador estaria tocando. Eu ia acordar, arrastar-me até o seminário e tentar suportar outro dia de escola.

Foi então que me veio a luz. Eu não tinha que obedecer a todas as regras. Podia parar de frequentar a Igreja, o seminário e a Mutual, se quisesse. Só porque minha família ia, eu não era obrigada a fazer o mesmo.

Foi um pensamento extremamente libertador. Fui me deitar e quase havia adormecido quando tive a forte impressão de que deveria ler as escrituras. “Não”, pensei. “Cansei.”

Senti aquilo novamente. Dessa vez, pensei: “Talvez apenas mais uma última vez”.

Naquele ano, no seminário, estávamos estudando o Novo Testamento. Abri no lugar em que estava meu marcador, no capítulo 1 de Tiago. Foi esse

o capítulo que Joseph Smith leu e que o inspirou a ir até o Bosque Sagrado e a abrir o coração ao Pai Celestial. “Quer ironia”, pensei. Comecei a ler.

O versículo 5 me era conhecido: “Se algum de vós tiver falta de sabedoria (...)”. Mas foi o versículo 8 que me abriu os olhos naquela noite. Dizia: “O homem de coração dobre é inconstante em todos os seus caminhos”. Gelei. Li novamente.

Eu estava sendo inconstante. Dizia ser santo dos últimos dias, mas minhas ações começavam a dizer outra coisa. Se continuasse assim, não importava o caminho que tomasse, eu seria instável e insegura e, portanto, muito infeliz.

Eu precisava saber se o evangelho era verdadeiro. Precisava saber se valia a pena acordar às 5 horas da manhã todos os dias para estudar o evangelho. Precisava saber se estava tentando viver a vida da melhor forma possível, apesar de ser às vezes ridicularizada, porque isso realmente me proporcionaria maior felicidade e alegria.

Era quase 1 hora da madrugada, mas ajoelhei-me ao lado da cama e abri o coração ao Pai Celestial. Pedi-Lhe ajuda para saber o que era certo, para saber que rumo seguir e para



que me tomasse pela mão e afastasse a confusão que eu sentia.

De modo simples, claro e sereno, veio-me à mente este pensamento: “Você já sabe”. E eu sabia.

Levantei-me, apaguei a luz e me deitei para dormir. Quatro horas depois, o despertador tocou. Com sono, eu o desliguei. Um minuto depois, estava de pé, pronta para outro dia, inclusive para o seminário diário.

Já se passaram anos desde que tive aquela maravilhosa experiência pessoal no meio da noite. Meu testemunho continua a crescer. Às vezes, ele fica mais forte do que em outras ocasiões. A diferença é que eu sei e nunca olhei para trás. ■



Presidente
Thomas S. Monson

NOSSA HONROSA HERANÇA PIONEIRA

Todos podemos aprender muito com nossos antigos antepassados pioneiros, cujas lutas e sofrimentos foram enfrentados com coragem resoluta e fé duradoura no Deus vivo.

O Sofrimento dos Pioneiros

“A primeira jornada de 1847, organizada e liderada por Brigham Young, é descrita pelos historiadores como uma das grandes epopeias da história dos Estados Unidos. Centenas de pioneiros mórmons sofreram e morreram por causa de doenças, intempéries ou fome. Houve alguns que, por falta de carroções e parelhas, literalmente caminharam mais de dois mil quilômetros através das planícies e montanhas, puxando e empurrando carrinhos de mão.”¹

Inspirar Fé

“Cada um de nós pode aprender muito com nossos antepassados pioneiros, cujas tribulações e pesares foram vencidos com determinação, coragem e a fé inabalável num Deus vivo. (...) Entre os milhares que empurraram carrinhos de mão ou caminharam ao longo da trilha dos pioneiros havia jovens e crianças, assim como entre os santos de nossos dias de hoje, que são pioneiros em diferentes áreas em todo o mundo. A meu ver, não há nenhum membro da Igreja que não tenha sido tocado pelos relatos dos pioneiros. Os

pioneiros que tanto fizeram pelo bem de todos certamente tinham como objetivo inspirar a fé. E eles alcançaram sua meta de modo magnífico.”²

Enfrentar Dificuldades

“As folhas marcadas pelo tempo do diário empoeirado de um pioneiro descrevem com emoção: ‘Inclinamo-nos em humilde oração a Deus Todo-Poderoso, com o coração cheio de gratidão a Ele, e dedicamos esta terra a Ele como lugar de habitação de Seu povo.’

As casas rústicas foram descritas nestes termos por alguém que estava lá quando menino: ‘Não havia nenhum tipo de janela na casa. Também não havia porta. Minha mãe pendurou uma colcha velha, que serviu de porta para o primeiro inverno. Aquele era nosso quarto, nossa sala de visitas, nossa sala de estar, nossa cozinha, nosso quarto de dormir, tudo naquele cômodo de cerca de 4 por 5 metros. Nem sei como conseguimos suportar tudo aquilo. Lembro que minha querida mãe declarou que nenhuma rainha ao entrar em seu palácio ficava mais feliz e orgulhosa de seu teto e das bênçãos do Senhor do que ela

quando entrava naquele casebre.’

Essas foram as provações, as dificuldades, lutas e tristezas daquela época. Foram enfrentadas com coragem resoluta e fé inabalável no Deus vivo.”³

Pioneiros Atuais

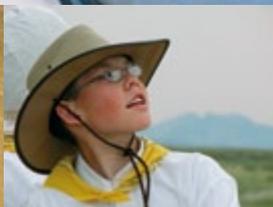
“Honramos aqueles que suportaram dificuldades incríveis. Louvamos o nome deles e refletimos sobre os sacrifícios que fizeram.

Mas e nossos dias? Há experiências pessoais pioneiras para nós? Será que as gerações futuras vão refletir com gratidão a respeito de nossos esforços, de nosso exemplo? Nossos [jovens] podem realmente ser pioneiros na coragem, na fé, na caridade, na determinação.

Vocês podem fortalecer uns aos outros, vocês têm a capacidade de perceber o que não é facilmente percebido. Se tiverem olhos para ver, ouvidos para ouvir e coração para sentir, poderão estender a mão e resgatar pessoas de sua idade.”⁴

O Maior dos Pioneiros

“Folheando as páginas da história das escrituras do início ao fim,



aprendemos sobre o maior de todos os pioneiros, sim, Jesus Cristo. Seu nascimento foi predito pelas profetas antigos. Sua entrada no palco da vida foi anunciada por um anjo. Sua vida e ministério transformaram o mundo. (...)

Uma frase do livro de Atos tem imenso significado: Jesus ‘andou fazendo bem, (...) porque Deus era com ele’ (Atos 10:38). (...)

Sua missão, Seu ministério entre os homens, Seus ensinamentos de verdade, Seus atos de misericórdia, Seu amor inabalável por nós suscitam nossa gratidão e aquecem nosso coração. Jesus Cristo, o Salvador do mundo, sim, o Filho de Deus, foi e é o maior de todos os pioneiros, porque Ele foi adiante, mostrando a todos o caminho a seguir. Que sempre O sigamos.”⁵ ■

NOTAS

1. “Come Follow Me”, *Ensign*, julho de 1988, p. 2; ver também *Tambuli*, novembro de 1988, p. 2.
2. “Ensinar Nossos Filhos”, *A Liahona*, outubro de 2004, p. 3.
3. *Ensign*, julho de 1988, p. 4; ver também *Tambuli*, novembro de 1988, p. 3.
4. “Pioneers All”, *Ensign*, maio de 1997, p. 93.
5. “Liderados por Pioneiros Espirituais”, *A Liahona*, agosto de 2006, p. 3.

Ajudar Uns aos Outros na

ÍNDIA

Élder Charles e Irmã Carol Kewish

Missionários Seniores, Área Ásia

Quando violentas tempestades e furacões devastaram o sul da Índia em outubro de 2009, os jovens e os jovens adultos dos Distritos Hyderabad e Bangalore Índia entraram em ação para ajudar a aliviar o sofrimento das vítimas das enchentes.

O presidente Prasada Gudey, do Distrito Hyderabad Índia, conta: “Nossos rapazes fizeram um trabalho maravilhoso no fornecimento de alimentos e água para os necessitados. Chegaram doações à província, mas o governo não era capaz de entregá-las às milhares de vítimas que se encontravam em mais de 200 campos de refugiados. Nossos membros se destacaram com os seus coletes Mãos Que Ajudam, ao realizarem um trabalho eficiente na obtenção de alimentos e água para todos”.

Ouviram-se de alguns dos jovens e jovens adultos que trabalharam comentários sobre como era agradável e recompensador servir. ■

À direita: “Senti-me muito feliz por ter tido a oportunidade de servir a meus semelhantes. Tive uma experiência maravilhosa e aprendi muitas coisas ao fazê-lo e, ao mesmo tempo, desfrutamos a companhia dos amigos ao embalar alimentos e suprimentos tão necessários. Senti o amor de meu Salvador e paz ao servir às pessoas”. — Venus Armstrong

“Fiquei muito feliz por poder ajudar nesse projeto. Senti muita alegria ao saber que estava ajudando a servir às pessoas que passavam tamanha necessidade. Orei para que elas fossem abençoadas”. — Vishal Nakka

Abaixo: Sessenta membros da Igreja viajaram para os campos de refugiados no norte do Estado de Karnataka. Eles entregaram cobertores, lonas e kits de higiene montados por membros da Igreja. Um jovem exclamou: “Foi totalmente incrível ajudar nesse projeto de auxílio às vítimas das inundações. Sempre tive desejo de ajudar e servir às pessoas. Sinto-me muito grato por ter podido servir. Meus olhos encheram-se de lágrimas ao ver aquelas pessoas que perderam tudo na enchente. Foi uma grande bênção poder ajudar o povo de meu país”.





VOCÊ SABIA?

O Profeta Joseph Smith ensinou que um verdadeiro santo dos últimos dias “deve alimentar os famintos, vestir o nu, prover o sustento das viúvas, enxugar as lágrimas dos órfãos e consolar os aflitos seja nesta ou outra igreja, ou fora dela, onde quer que estejam” (*Ensina-mentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, 2007, p. 449). Por causa de nosso desejo de servir ao próximo, a Igreja patrocina projetos de ajuda humanitária e de desenvolvimento no mundo inteiro. Em 2009, por exemplo:

- Foram doados 763.737 dias de trabalho em instalações de Bem-Estar da Igreja.
- Mais de 8.000 missionários serviram nos Serviços de Bem-Estar.

Entre 1985 e 2010, a Igreja ofereceu assistência humanitária a 178 países. Alguns projetos específicos incluem o seguinte:

- Assistência humanitária oferecida após os terremotos do Haiti, da Indonésia e do Chile, após um tsunami na Samoa e depois de um tufão nas Filipinas.
- Financiamento de uma campanha de vacinação contra o sarampo na África.
- Envio de 10,3 milhões de kits de higiene, neonatais e escolares.
- Distribuição de mais de 61.000 toneladas de alimentos, mais de 13.000 toneladas de suprimentos médicos e mais de 89.000 toneladas de roupas.

Para mais informações sobre o programa de Bem-Estar da Igreja, ver www.providentliving.org.



Acima: “Quando contei a meus amigos da faculdade sobre o projeto de serviço, eles ficaram muito felizes por mim. Expliquei o que estávamos fazendo e compartilhei princípios da Igreja com eles. Sentia-me imensamente bem quando ajudava as pessoas no projeto. Agradeço à organização da Igreja por dar-nos esta oportunidade de servir”. — Deepak Sharma

À direita: “Foi muito bom servir no projeto de auxílio às vítimas das enchentes. Ajudei a pintar paredes e a distribuir pacotes de alimentos. Foi uma grande bênção estar lá com os outros irmãos do sacerdócio e poder ajudar e servir pessoas que estavam muito necessitadas”. — Avinash Thomas



O QUE PARA UM HOMEM É LIXO PARA OUTRO É UM TESOURO

Um livro com letras douradas na capa tornou-se um tesouro para alguém que estava em busca da verdade.

Andrej Bozhenov

Era um dia quente de verão em minha missão. Meu companheiro e eu tínhamos andado muito pelas ruas de São Petersburgo, Rússia, na esperança de achar novos pesquisadores. Naquela noite, encontramos um homem idoso perto de nossa casa e começamos a falar com ele. Embora ele não tivesse manifestado nenhum interesse no evangelho, sentimo-nos inspirados a dar-lhe um Livro de Mórmon. Dentro, deixamos uma dedicatória com nosso testemunho e informações de contato.

Mais tarde, naquela mesma noite, sem que soubéssemos, um jovem chamado Ilya estava passeando com seu irmão. Enquanto caminhava por uma rua subterrânea mal iluminada, Ilya viu algo brilhante na capa de um livro jogado no chão. Abaixando-se para ver mais de perto, leu as letras

de ouro gravadas em relevo no livro: O Livro de Mórmon: Outro Testamento de Jesus Cristo. Ele pegou o livro e o levou para casa.

No dia seguinte, meu companheiro e eu estávamos refletindo sobre como encontrar novos pesquisadores. Tínhamos a mente cheia de ideias. “Procuramos dar o melhor de nós na busca de novas oportunidades. Onde estão os resultados? Talvez seja preciso mudar algo que estamos fazendo”.

Um minuto depois o telefone tocou. Atendi. A voz do outro lado perguntou: “É o élder que está falando? Encontrei o livro que você perdeu na via de acesso do metrô. Quero devolvê-lo”.

Imediatamente olhei para a prateleira onde estavam minhas escrituras. “Não acho que perdi minhas escrituras no metrô”, respondi. “Não, não perdi meu Livro de Mórmon, mas você pode ficar com ele e lê-lo.”

O jovem disse que seu nome era

Ilya e explicou que era natural de Orsk, Rússia, e tinha ido a São Petersburgo para trabalhar.

“Gostaria de saber mais sobre este livro e sua Igreja”, disse ele. “Podemos nos encontrar?”

Dei um pulo de emoção. Não era todo dia que um possível pesquisador ligava pedindo para marcar uma reunião para saber mais sobre a Igreja.

“Claro que podemos nos encontrar!” Respondi com alegria.

Quando nos encontramos com Ilya, ele escutou atentamente e fez perguntas. Ficamos felizes por ele ser tão receptivo ao evangelho.

Em certo ponto da aula, abri o Livro de Mórmon de Ilya. Ao virar as páginas, deparei-me com uma caligrafia bem conhecida: a minha própria! Dei-me conta de que era o mesmo livro que eu dera ao senhor idoso na véspera. Aparentemente o homem tinha jogado fora o livro, que logo foi encontrado pelo Ilya. Fiquei cheio de gratidão por meu

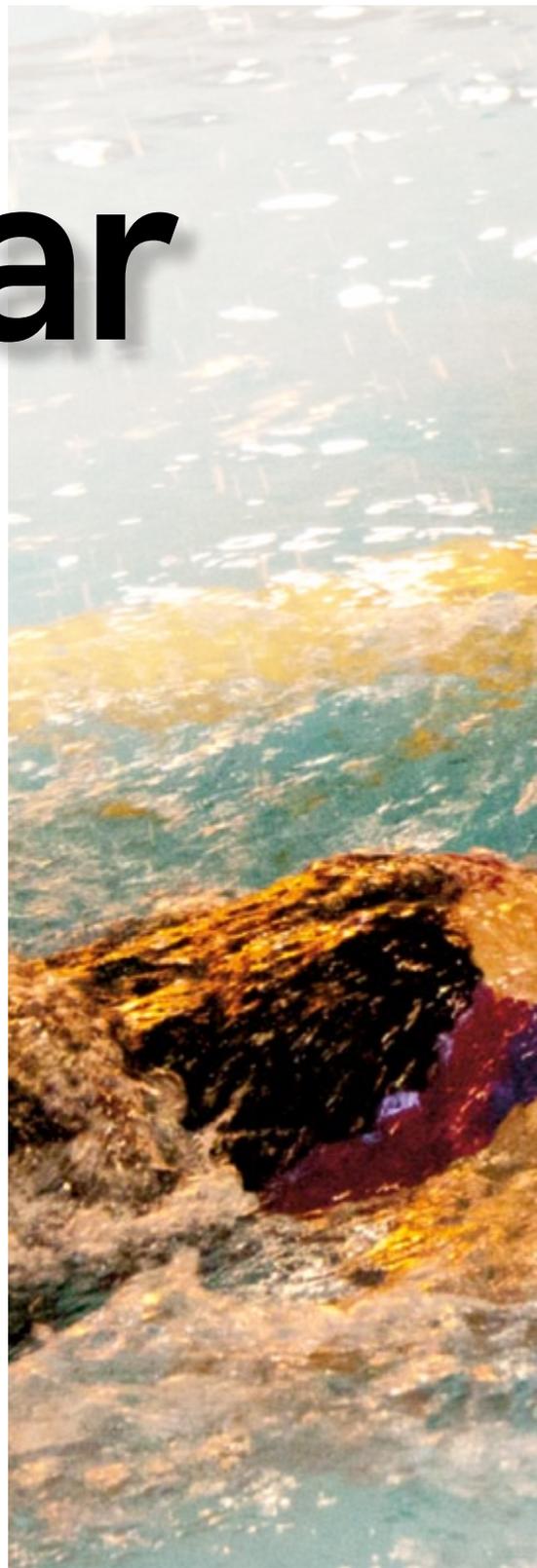


companheiro e eu termos decidido deixar o livro com o idoso, embora no momento não entendêssemos o motivo.

Não demorou muito para Ilya decidir filiar-se à Igreja. Ele começou a compartilhar entusiasticamente a mensagem do evangelho com seus familiares e amigos também.

Aprendi que o Pai Celestial sabe quando uma pessoa está pronta para receber Sua palavra. Ele exige de nós, como missionários e membros de Sua Igreja, que apenas cumpramos Seus mandamentos e nos submetamos a Sua vontade ao procurarmos compartilhar o evangelho. Naquele caso, Deus sabia que, embora a pessoa que primeiro recebeu nosso Livro de Mórmon ignorasse seu valor, Ilya não deixaria de reconhecê-lo (ver 1 Néfi 19:7). ■

Continuar a Nadar



Monica Saili, de doze anos, adora nadar. Ela é uma das principais nadadoras jovens na Nova Zelândia. Talvez ela seja meio peixe.

Bem, talvez isso não seja verdade. Mas a única outra explicação para o fato de ser tão boa nadadora é que ela treina com muito afinho.

Passa duas horas na piscina toda manhã de segunda, de quarta e de sexta-feira, começando às 5 horas. Na terça, na quinta e no sábado, corre na pista ou em campo aberto, depois da escola.

O treino de natação de que ela menos gosta é ter que nadar borboleta com um braço só, mantendo a cabeça fora da água, e alternando os braços a cada 100 metros. “Os ombros chegam realmente a queimar”, diz ela.

Mas ela aprendeu que quando as coisas ficam difíceis, desistir não torna a vida mais fácil. O trabalho árduo é o que a torna mais forte.

Trabalho Árduo e Tempos Difíceis

Todo esse trabalho árduo ajudou muito. Ela começou a ganhar

medalhas aos dez anos de idade. Aos onze anos ela era uma das dez melhores do país em seu grupo etário no nado borboleta. Aos doze anos, foi selecionada para participar de um acampamento de treinamento de natação com a equipe nacional e foi escolhida para nadar nos Jogos da Oceania, na Samoa, nos quais competiria com nadadores de outros países.

Ela conta: “Meu pai sempre dizia: ‘O sucesso vem com trabalho árduo. Não cai em seu colo’”.

Monica aprendeu que isso era verdade em relação à natação e descobriu que também era verdade em relação à vida, quando seu pai morreu inesperadamente poucos meses depois de ela completar onze anos.

“Eu era muito apegada a meu pai”, diz Monica. “Foi ele que me iniciou na natação. Ele me levava a todos os treinos e competições. Quando ele morreu, senti como se não tivesse mais com quem conversar.”

Não Desistir

A perda do pai foi muito difícil. Mas Monica não desiste durante os treinos difíceis, por isso quando seu



Monica Saili descobriu que desistir quando as coisas ficam difíceis não é algo que torna a vida mais fácil.





NÃO DESISTA!

“Todos temos de vez em quando um dia difícil.

Não se desespere. Não desista. Procure a luz do sol entre as nuvens.”

Presidente Gordon B. Hinckley (1910–2008), “The Continuing Search for Truth”, *Tambuli*, fevereiro de 1986, p. 9.

Com a ajuda da mãe, Monica conseguiu superar alguns momentos difíceis. Ao longo do caminho, ela aprendeu que as coisas difíceis não podem impedi-la de ser feliz.



pai morreu, ela não quis tampouco desistir de sua fé no Pai Celestial.

“Meu pai foi um exemplo para mim”, diz ela. “Ele me ensinou a viver o evangelho.”

Desde a morte dele, Monica começou a estudar as escrituras antes de se deitar, “procurando fazer disso um hábito”, conta ela. Na escola, ela defende suas crenças. “Ouço muitas perguntas sobre a Igreja”, diz ela. Monica serve como regente da ala.

“Sinto-me abençoada por ser membro”, ela diz. “Sinto-me consolada quando estou muito estressada.”

Mais Forte no Final

Monica ainda sente muita saudade do pai. Mas com o apoio da mãe e da família, segue em frente.

Sua vida é repleta de aulas de piano e violino, reuniões de conselho estudantil, natação, Progresso Pessoal e hinos regidos na reunião sacramental.

Ela não sabe até onde a natação a levará ou por quanto tempo se dedicará a esse esporte. Mas, no tocante ao evangelho, está determinada a perseverar até o fim.

“Às vezes a vida é difícil”, diz Monica. “Mas as coisas difíceis podem tornar-nos mais fortes. Temos simplesmente que continuar a nadar.” ■

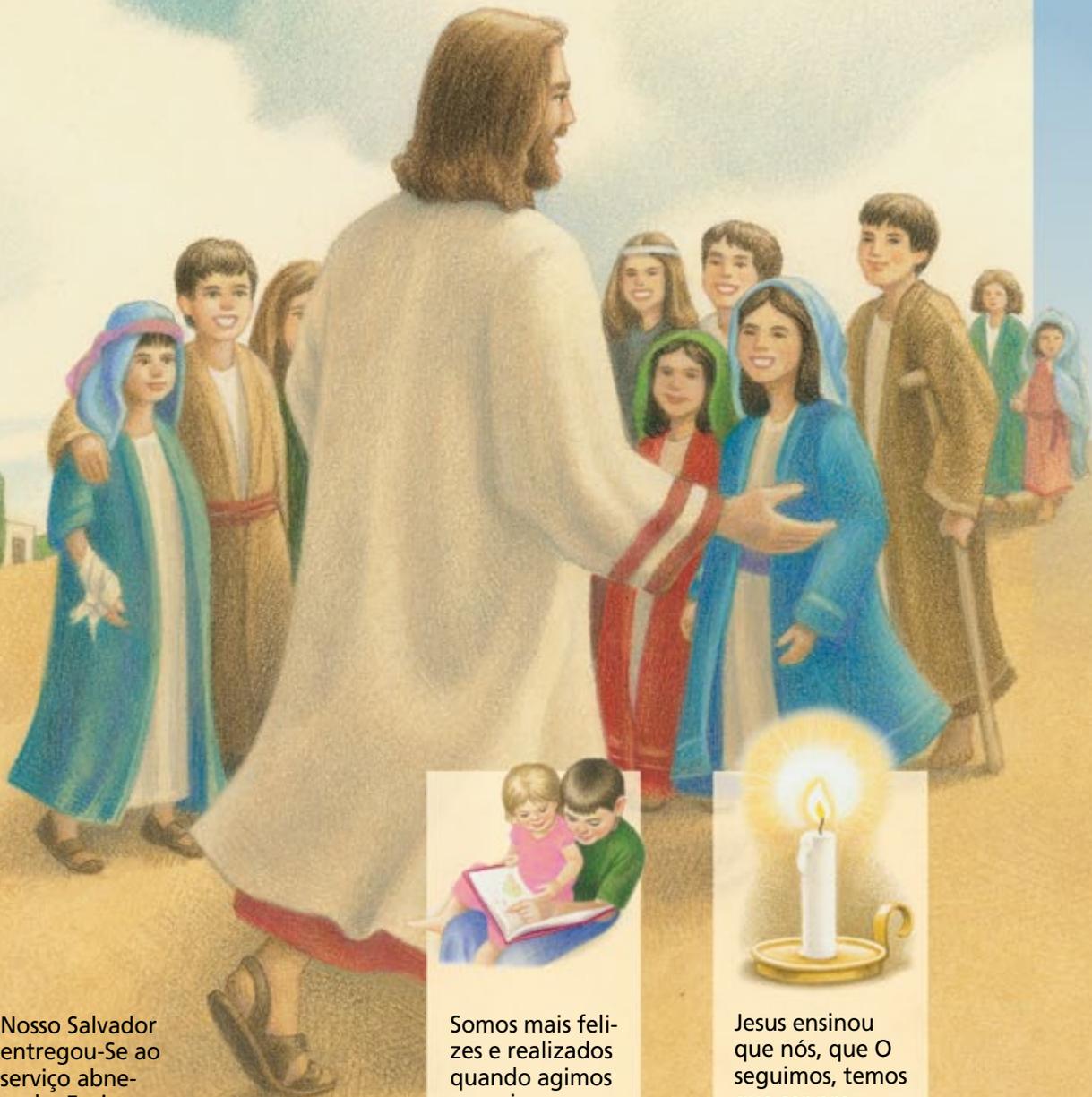
Para ver mais fotografias desta história, visite liahona.LDS.org.



O Élder
Dallin H. Oaks,
do Quórum
dos Doze
Apóstolos,
expõe algumas
ideias sobre
o assunto.

Por que é importante servir aos outros?

Extraído de "Serviço Abnegado", A Liahona, maio de 2009, p. 93.



Ao tomar o sacramento a cada semana, prestamos testemunho de nosso compromisso de servir ao Senhor e ao próximo.

Nosso Salvador entregou-Se ao serviço abnegado. Ensinou que todos devemos segui-Lo, deixando para trás nossos interesses egoístas a fim de servir ao próximo.



Somos mais felizes e realizados quando agimos e servimos por causa do que doamos, e não pelo que recebemos.



Jesus ensinou que nós, que O seguimos, temos que ser preciosos e especiais, e brilhar para todos os homens.



Presidente Henry B. Eyring

Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência

De Volta para Casa

Nosso Pai Celestial quer que cada um de Seus filhos espirituais volte a Sua presença. Enviou Seu Filho Jesus Cristo para tornar possível esse caminho seguro. Também colocou guias e salvadores para ajudar Seus filhos ao longo do caminho. Os pais, os irmãos, os avós e os tios são guias e salvadores muito eficazes.

As pessoas que trabalham na Primária também ajudam a guiar as crianças. Uma dessas mulheres, quando era mais jovem, estava na junta geral da Primária que ajudou a criar o lema do CTR. Deu aulas na Primária de sua ala até ter quase 90 anos de idade. As crianças sentiam o amor que ela nutria por elas. Acima de tudo, graças a seu exemplo, aprendiam a sentir e



a reconhecer o Espírito Santo.

Certa tarde, minha mulher levou meu filho mais velho até a casa de uma mulher que o ensinava a ler. Eu ia pegá-lo, depois do trabalho, no caminho de volta para casa.

Sua aula acabou mais cedo do que o esperado. Ele sentia-se confiante de que saberia voltar para casa. Por isso, começou a caminhar. Depois de andar quase um quilômetro, começou a escurecer. Ele ainda estava muito longe de casa.

A luz dos carros, que passavam rapidamente, estava borrada por causa de suas lágrimas. Deu-se conta de que precisava de ajuda. Então, afastou-se da pista e encontrou um lugar para se ajoelhar.

No meio dos arbustos, ouviu vozes de pessoas que se



GUIA CTR

O Presidente Eyring contou a história de uma professora da Primária que ajudou a criar o lema do CTR: Conserva Tua Rota. Há muitos anos, esse lema tem ajudado a guiar as crianças para que façam boas escolhas. Os anéis mostrados acima estão em alemão, finlandês, inglês, francês e italiano.

QUEM SÃO SEUS GUIAS?

O Presidente Eyring disse que o Pai Celestial colocou guias e salvadores na Terra para ajudar as crianças a voltarem para Ele. Você pode desenhar algumas das pessoas que o Pai Celestial pôs em seu caminho para guiá-lo. Ou pode escrever um bilhete de agradecimento a uma dessas pessoas por algo que ela lhe tenha feito para ajudá-lo.

UM LÍDER OU OUTRO
MEMBRO DA IGREJA

O PAI, A MÃE OU UM
MEMBRO DA FAMÍLIA



UMA PROFESSORA



O PAI, A MÃE OU UM
MEMBRO DA FAMÍLIA



aproximavam. Dois jovens ouviram-no chorar. Perguntaram: “Precisa de ajuda?” Ele lhes disse que estava perdido e que queria ir para casa. Perguntaram se ele sabia o telefone ou o endereço de sua casa. Ele não sabia. Levaram-no até onde moravam, perto dali. Encontraram o nome de nossa família na lista telefônica.

Quando recebi o telefonema, corri para resgatá-lo, agradecido pelas pessoas bondosas que foram colocadas em seu caminho de volta para casa. Sempre serei grato por ele ter sido ensinado a orar com fé, sabendo que receberia ajuda quando estivesse perdido.

Testifico que o Senhor ama vocês e todos os filhos de Deus. Se seguirem a orientação inspirada desta Igreja verdadeira de Jesus Cristo, poderão ser levados em segurança para o lar, até a presença do Pai Celestial e do Salvador. ■

Extraído de um discurso da conferência geral de abril de 2010.

Você pode usar esta lição e atividade para aprender mais sobre o tema da Primária deste mês.

O Templo É a Casa de Deus

“As ordenanças e os convênios sagrados dos templos santos permitem que as pessoas retornem à presença de Deus e que as famílias sejam unidas para sempre” (“A Família: Proclamação ao Mundo”).

JoAnn Child e Cristina Franco

Como você se sente quando vê a beleza do templo? Será que estas palavras lhe veem à mente: “Eu gosto de ver o templo, Ali eu hei de entrar”?

Às vezes, quando as crianças cantam o hino “Eu Gosto de Ver o Templo”,¹ desejam entrar no templo um dia, mas não compreendem por que existem templos, o que acontece neles ou o que precisam fazer para poder frequentá-los. Vamos aprender mais sobre o templo.

Por que há templos?

O Senhor disse: “Construí uma casa ao meu nome, para que nela habite o Altíssimo” (D&C 124:27). O Espírito do Senhor habita em Seus templos. O templo é a casa de Deus. É um lugar em que fazemos convênios (ou promessas) com o Pai Celestial. Se guardarmos nossos convênios, poderemos viver com Ele de novo.

O que acontece no templo?

Todos precisam ser batizados para voltar à presença do Pai Celestial. Muitos dos filhos do Pai Celestial morreram sem ser batizados. Depois que você fizer doze anos, poderá ser batizado no templo por essas pessoas para que elas tenham as mesmas bênçãos.

No templo, também recebemos uma investidura ou dádiva. Essa dádiva é a promessa de que se guardarmos os mandamentos, poderemos ter vida eterna.

No templo, o marido e a mulher podem ser selados como família para esta vida e para a eternidade. Isso significa que se forem dignos, estarão casados para sempre e estarão com os filhos como uma família eterna.

Tudo o que é realizado no templo é feito pelo sacerdócio ou autoridade de Deus.

Como me preparo para ali entrar um dia?

Para entrar no templo, você precisa ter no mínimo doze anos de idade. Precisa ser batizado e confirmado. Precisa acreditar no Pai Celestial e em Seu Filho Jesus Cristo. Precisa acreditar na Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Precisa viver os mandamentos do Pai Celestial. Seu bispo ou presidente do ramo vai entrevistá-lo para certificar-se de que você esteja digno de entrar no templo, e você vai receber uma recomendação para o templo, que vai mostrar ao chegar lá. Essa recomendação significa que você está vivendo da maneira que deve para poder entrar no templo.

Se você permanecer no caminho que o leva para o templo, estará preparado para ali entrar a fim de “[sentir] o Santo Espírito, [para] escutar e orar. Porque o templo é a casa do Senhor, lugar santificado”.² ■

NOTAS

1. “Eu Gosto de Ver o Templo”, *Músicas para Crianças*, p. 99.
2. “Eu Gosto de Ver o Templo”, p. 99.



ATIVIDADE

Olhe os dois desenhos. Que família está pronta para ir à visita pública do templo? (1) No primeiro desenho, faça um círculo em torno das coisas que ajudam a família a preparar-se para visitar o templo. (2) No outro desenho, faça um círculo em volta das coisas que a família precisa mudar para estar pronta para ali entrar. (3) Pense em duas coisas que você pode fazer a fim de preparar-se para entrar no templo quando crescer. Anote essas coisas embaixo dos desenhos.



Uma coisa que vou fazer para preparar-me para entrar no templo é _____.

Uma coisa que vou fazer para preparar-me para entrar no templo é _____.

Dia dos Pioneiros no Taiti

Maria T. Moody

As crianças da Estaca Papeete Taiti adoram os pioneiros. Elas se reuniram com os pais para uma atividade do Dia dos Pioneiros, em homenagem aos pioneiros que fizeram a jornada até o Vale do Lago Salgado, em 1847.

Cada ala construiu um carroção de pioneiros — alguns feitos com rodas de bicicleta e um deles com cavalos de papelão. As crianças marcharam num desfile, disputaram jogos de pioneiros e saborearam uma comida deliciosa.

O Dia dos Pioneiros também é uma data especial a ser lembrada em todos os países por pessoas que aceitaram o evangelho e ajudam a ensiná-lo a outras. Todas essas pessoas também são pioneiras! ■



Esta família está combinando toucas, aventais e suspensórios.

Estes meninos estão puxando o carroção coberto de sua ala no desfile.



Algumas das moças vestiram saias e toucas de pioneiras.

Alguns dos rapazes usavam chapéu e lenços.



Nossa Página



Marcia V., 5 anos, do Peru, é o orgulho e a alegria de seus pais, Patricia e Raul. Ela está na classe do CTR na Primária e tem um anel CTR. Gosta de colorir as gravuras de A Liahona, e seu hino favorito é "Sou um Filho de Deus".

Adora ajudar a cuidar de crianças menores e ajuda a professora a apagar o quadro-negro. Sabe tocar violino. Marcia gosta de participar da noite familiar e de ir à igreja. Ama o Pai Celestial e sabe que Ele a ama também.

Envie por e-mail seu desenho, fotografia, experiência pessoal, testemunho ou carta para liahona@LDSchurch.org, com "Our Page" no campo assunto. Todo material enviado precisa incluir o nome completo da criança, o sexo e a idade, bem como o nome dos pais, a ala ou o ramo, a estaca ou o distrito e a permissão por escrito dos pais ou responsáveis (aceita-se por e-mail) para utilização da fotografia da criança e do material enviado. Os textos podem ser editados por motivo de clareza ou de espaço.



Guillermo T., 8 anos, Venezuela



Sarah D., 6 anos, Brasil



Jair O., 10 anos, Peru

UMA FAMÍLIA ETERNA

Em 23 de agosto de 2008, minha família foi selada no Templo de Salt Lake, em Utah. Foi um sonho que se tornou realidade para nós. Viajamos o mundo inteiro, foi uma viagem longa e cansativa, mas valeu a pena. Quando chegamos a Utah, era noite, e a primeira coisa que fizemos foi ver o templo. Era tão lindo à noite, todo iluminado. Dois dias depois, fomos selados. As irmãs que cuidavam das crianças no templo ajudaram a mim e a minha irmã a vestirmos roupas brancas. Depois, fomos para junto de nossos pais. Senti que ia me encontrar com Jesus. Estávamos muito felizes por sermos selados! Agora sei que podemos viver para sempre em família.

Dean F., 5 anos, Sri Lanka



O Chamado

Corine Pugh

Inspirada na história verdadeira do pioneiro John Carling

“[Construí] uma casa ao meu nome, sim, neste lugar, para que me proveis serdes fiéis em todas as coisas que eu vos mandar” (D&C 124:55).

“Isaac, Isaac.” Era a voz de sua mãe. “Seu pai precisa de você no curral.”

Isaac ergueu a cabeça e olhou para fora da janela. Sem dúvida, o sol estava saindo e isso significava que era hora de cuidar dos afazeres. Isaac levantou-se da cama e pegou sua camisa. Dava para ouvir as vacas mugindo.

Ao sair pela porta da cozinha, viu o pai conduzindo o velho Taurus pelo portão.

“Aonde vamos tão cedo, pai?” perguntou Isaac.

“Só até ali do outro lado da cerca. Preciso que você segure o balde de cereais para que Taurus fique quieto.”

O boi mugiu, como se perguntasse: “O que está acontecendo hoje?” Mas quando Isaac segurou o balde na frente do focinho dele, Taurus se acalmou e começou a lambem o cereal com sua língua comprida. Enquanto o boi comia, Papa amarrou firmemente a corda que o prendia à cerca.

Quando a mãe de Isaac saiu pela porta da frente, o pai lhe pediu: “Tenho um projeto especial, Emeline. Poderia trazer-me o lápis grosso de carpinteiro que está na escrivaninha, por favor?”

Quando Mama voltou com o lápis, Papa colocou algumas tábuas no chão. Então, depois de olhar com cuidado para o Taurus, começou a desenhar na tábua lisa e amarela.

“O que está fazendo, pai?” perguntou Isaac.

“O irmão Fordham e eu recebemos uma tarefa muito importante para o templo”, explicou o pai. “Vamos ajudar a fazer as doze estátuas de boi que vão sustentar a pia, no

batistério. Estou fazendo um desenho, e o Taurus é meu modelo.”

Ao ouvir seu nome, Taurus ergueu a cabeça, depois voltou a comer seu desjejum.

Isaac viu o pai desenhar um esboço bem grande. “Está começando a parecer com o Taurus”, disse Isaac. “Mas por que você o escolheu?”

“Por que ele é forte e é o melhor boi que já vi. Vê a pose que ele tem? Parece que sabe como é importante. Taurus é muito obediente também.”

“Esse projeto é um chamado muito especial, pai. Não é?”

“É sim, meu filho. Fico grato por ter sido convidado a ajudar.”

Isaac alisou o pescoço de Taurus. Dava para sentir os fortes músculos do animal. “Que honra é para você, meu velho”, sussurrou ele.

Isaac terminou rapidamente suas tarefas. Até terminou seus habituais vinte e poucos prendedores de madeira mais rápido que de costume. Sabia que quando terminasse teria tempo para fazer o que queria.

Naquele dia, Isaac queria desenhar. Os pais lhe deram permissão para desenhar na lareira, usando pedaços de carvão das toras queimadas. O carvão era fácil de lavar, e ele poderia usá-lo para traçar linhas grossas ou finas.

Ao desenhar Taurus, Isaac pensou no pai e no belo templo que estava sendo construído em Nauvoo. Se Isaac fosse forte e obediente como Taurus, talvez o Senhor o escolhesse para trabalhar no templo, tal como seu pai. ■





“Compartilhe seus talentos, porque aquilo que estamos dispostos a compartilhar, conservamos conosco.”

Presidente Thomas S. Monson, “The Spirit of Relief Society”, *Ensign*, maio de 1992, p. 101.



Juntos para Sempre

Rebecca Cornish Talley

Inspirado numa história verídica

“E ele voltará o coração dos pais aos filhos e o coração dos filhos a seus pais” (3 Néfi 25:6).

1. Antes da dedicação do templo perto de sua casa, Olivia convidou a avó para ir com ela à visitação pública do templo.



2.



3.



4.

Os selamentos serão realizados nesta sala. Fique na frente do espelho e olhe para o espelho do outro lado da sala. O que você vê?

É como se a gente continuasse para sempre.

É como nossa família, certo? Vamos ver até o vovô de novo um dia.

Isso mesmo. Se guardarmos os mandamentos, podemos estar com o vovô e com toda a nossa família, porque fomos selados no templo.



5. Olivia e a avó seguiram o guia do grupo até a sala celestial do templo.

Gosto do que sinto aqui. Sinto-me feliz.

Eu também.

6.

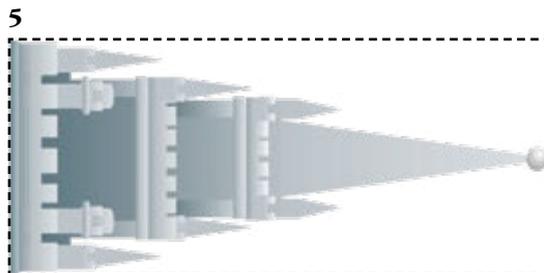
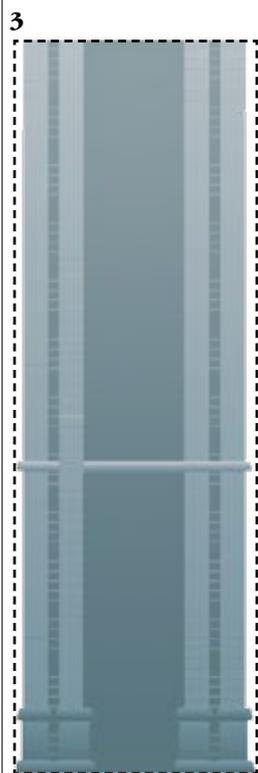
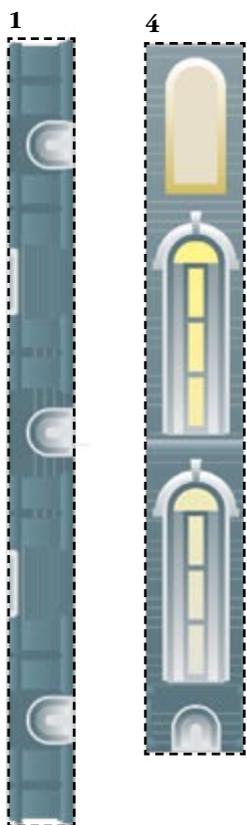
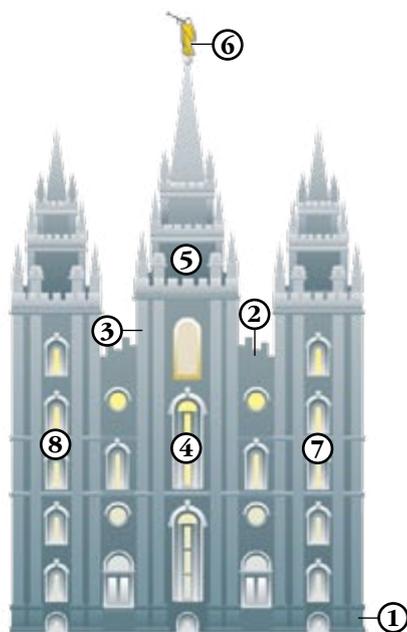
Adoro o templo, vovô. Um dia, quando crescer, vou voltar e me casar aqui. Fico feliz por saber que toda nossa família poderá estar unida para sempre — até o vovô.

É isso mesmo. Sinto-me muito grata pelo templo, pela visita pública e por você.



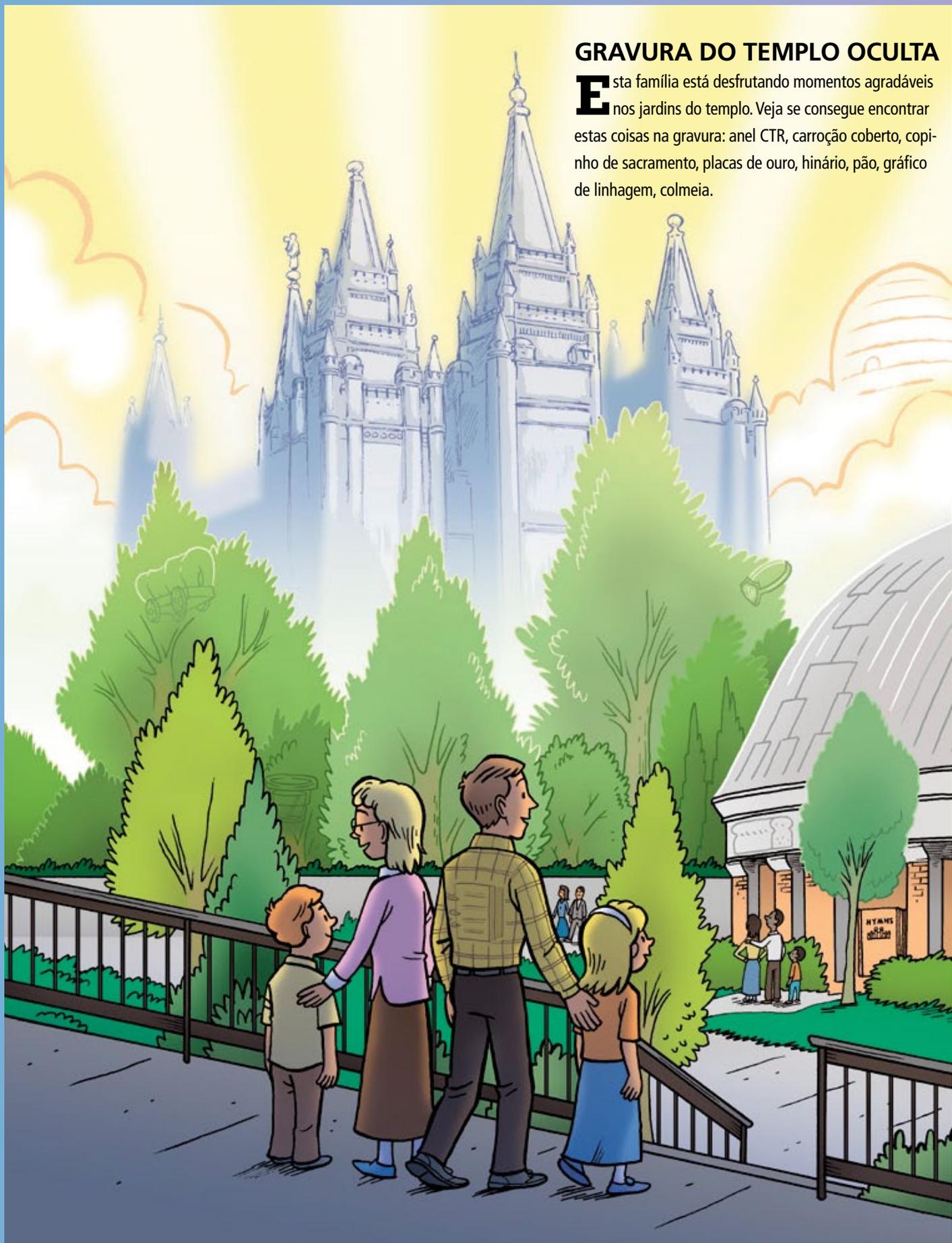
CONSTRUIR UM TEMPLO

Os colonizadores do Vale do Lago Salgado demoraram 40 anos para construir o Templo de Salt Lake. Com a ajuda de um adulto, recorte as partes do templo e monte-as para construir uma maquete.



GRAVURA DO TEMPLO OCULTA

Esta família está desfrutando momentos agradáveis nos jardins do templo. Veja se consegue encontrar estas coisas na gravura: anel CTR, carroção coberto, copinho de sacramento, placas de ouro, hinário, pão, gráfico de linhagem, colmeia.



Destques da Conferência em Cartões

Você pode recortar estes cartões e usá-los para se lembrar do que aprendeu durante a conferência geral.



“Meus jovens amigos ... , tenham sempre o templo em vista. Não façam nada que os impeça de entrar por suas portas e ali partilhar as bênçãos sagradas e eternas.”

Presidente Thomas S. Monson



“É glorioso ser cristão e viver como verdadeiro discípulo de Cristo.”

Élder L. Tom Perry, do Quórum dos Doze Apóstolos.



“E a partir dessas decisões aparentemente pequenas, o Senhor vai conduzi-[los] à felicidade que tanto desejam. Por meio de suas escolhas e decisões, vocês abençoarão inúmeras pessoas.”

Presidente Henry B. Eyring, Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência



“Por meio de nossa bondade e nosso serviço sinceros podemos fazer amizade com aqueles a quem servimos. Dessas amizades surge uma melhor compreensão de nossa devoção ao evangelho e um desejo de saber mais a nosso respeito.”

Élder M. Russell Ballard, do Quórum dos Doze Apóstolos



“Não deixem passar um dia sequer sem fazer algo para colocar em prática os sussurros do Espírito.”

Presidente Dieter F. Uchtdorf, Segundo Conselheiro na Primeira Presidência.



“Não vemos nosso Pai Celestial, mas podemos ouvir Sua voz dando-nos a força de que precisamos para suportar os desafios da vida.”

Jean A. Stevens, Primeira Conselheira na Presidência Geral da Primária



“[Vocês] vieram à Terra nesta época (...), e o Senhor estendeu a mão para preparar o mundo para Seu glorioso retorno. Esta é uma época de grandes oportunidades e de importantes responsabilidades. Esta é a sua época.”

Élder Neil L. Andersen, do Quórum dos Doze Apóstolos



“[Vocês] não estão [sozinhos]. (...) Se guardarem os convênios que fizeram, o Espírito Santo vai guiá-[los] e protegê-[los]. Estarão rodeadas por hostes celestiais de anjos.”

Elaine S. Dalton, Presidente Geral das Moças

A Igreja Procura Histórias de Pioneiros Modernos

Hikari Loftus

Revistas da Igreja

Quando os membros da Igreja pensam em pioneiros, geralmente imaginam aqueles que viajaram para o oeste dos Estados Unidos em embarcações ou a pé, no Século XIX.

Muitos talvez nem imaginem que eles mesmos sejam pioneiros em nossos dias.

O Departamento de História da Igreja atualmente procura histórias de pioneiros modernos. Embora o departamento receba muito bem todas as remessas de histórias pessoais, ele está particularmente interessado em histórias de conversos, de pessoas que vivam em áreas onde um novo templo esteja em construção ou tenha sido construído, de missionários que sirvam em uma nova missão e de pessoas que estejam aplicando o evangelho em sua vida, ainda que não vivam em companhia de outros santos dos últimos dias.

“A história pessoal de outras pessoas pode ajudar aqueles que talvez passem pelas mesmas experiências ou vivam no mesmo local ou época”,

disse Brad Westwood, gerente de aquisições do Departamento de História da Igreja.

Essas histórias podem ser completas ou somente partes, como as memórias da missão, experiências pessoais como pai ou mãe, ou outras histórias específicas acerca de determinado acontecimento, disse o irmão Westwood.

“Cremos que todos os filhos de Deus são iguais diante dos Seus olhos”, disse ele. “Todos nós temos uma história importante para contar — todos passamos por alguma prova na vida e sabemos que contar essa história pode edificar testemunhos”.

Daqui a cem anos, de acordo com o irmão Westwood, alguém que não tenha seu próprio registro familiar poderá ler o que vocês escreveram e dizer: “Então era assim a vida de um converso”.

Quando as pessoas aprendem sobre seus parentes ou outros pioneiros — inclusive a respeito dos desafios que enfrentaram, das lições que



CAPTURA DE TELA DO VÍDEO SOBRE JOSEPH MILLETT

Um breve filme sobre a vida de Joseph Millett, disponível em inglês no site news.LDS.org, conta uma história de fé para todos nós hoje, porque foi preservada por meio de histórias pessoais.

aprenderam e da sabedoria que adquiriram — podem encontrar conselhos e ajuda para sua vida.

Assim que uma história é enviada para a biblioteca, é catalogada e fica à disposição para que os visitantes possam tomar conhecimento dela. Os manuscritos ou livros são guardados na Biblioteca de História da Igreja em um ambiente climatizado, o que facilita sua preservação.

O irmão Westwood dá estes conselhos a todos os que estejam pensando em enviar sua história pessoal à Biblioteca de História da Igreja:

Escrevam para o consumo do público. Apesar de diários e registros pessoais serem ótimas fontes históricas, frequentemente tratam de acontecimentos e de pensamentos pessoais que nem sempre são adequados para o público. Às vezes, eles podem expor a privacidade de outra pessoa. Se as histórias incluírem informações que possam prejudicar a reputação de alguém, elas serão aceitas, só que não ficarão disponíveis ao público.

Escrevam as histórias em segmentos e episódios. Com frequência, pode ser desanimador iniciar pelas memórias mais remotas da infância e escrever tudo até o dia atual. Escrevam sobre um acontecimento por vez. Por exemplo, comecem escrevendo apenas sobre sua missão. Assim que terminarem, passem para outra fase de sua vida.

Use fontes simples. Se tiverem uma carta, copiem-na ou a transcrevam em um livro. Se tiverem uma foto, incluam-na. Se usarem informações de um determinado livro, anatem a bibliografia. Álbuns de recortes podem ser uma parte importante da história pessoal. Contudo, aqueles que fazem um álbum de recortes geralmente não esclarecem o contexto nem escrevem sobre os acontecimentos registrados nas fotos, alerta o irmão Westwood. Ele sugere que usemos alguns minutos para descrever o que está acontecendo nas fotografias ou figuras colocadas no álbum.

Reúnam-se com outras pessoas e entrevistem-nas. “Geralmente pensamos em nossa história pessoal somente por nossa visão, mas quanto mais perspectivas conseguirmos, mas consistente

ela será” afirmou o irmão Westwood. Entrevistar outras pessoas traz nova perspectiva aos fatos e pode melhorar sua história.

Escrevam sobre suas experiências espirituais, momentos críticos, fatos fundamentais, pessoas e acontecimentos. “As pessoas adoram uma história bem contada”, disse o irmão Westwood. Escrevam sobre as experiências que tenham começo, meio e fim. “Não usem 60 páginas contando como era sua vida antes de completar dois anos. Vocês provavelmente não terminarão de escrever, e as pessoas não vão ler”.

Escrevam sobre as coisas de que gostam muito. O irmão Westwood sugere que, em vez de escreverem em ordem cronológica, escolham temas ou tópicos que os interessem.

E o mais importante, os membros não devem enviar para a Igreja sua história pessoal ou da família sem distribuí-la primeiro entre os familiares,

já que esse relato deve fortalecer a família da qual ele se originou.

O irmão Westwood acredita que aqueles que usam seu tempo para registrar sua história pessoal, escrevendo com honestidade sobre as épocas boas e ruins, poderão ver a mão do Senhor em sua vida e deixarão um legado e recordações que fortalecerão sua família e outros membros da Igreja.

Se você é um pioneiro moderno e deseja compartilhar suas experiências, envie sua história ao Departamento de História da Igreja.

Envie sua história para: Church History Library, 15 East North Temple Street, Salt Lake City, UT 84150-1600, USA, Attention: Acquisitions.

As entregas pessoais podem ser feitas das 9 às 17 horas, de segunda a sexta-feira.

Pode-se também enviá-la por e-mail para ChurchHistoryAcquisitions@LDSchurch.org ou ligar para a central de atendimento do departamento de Aquisições da História da Igreja, no número 1-801-240-5696. ■



© 2006 DAVID STOKER

Histórias pessoais podem ajudar outros a fortalecer sua fé.

Os Jovens Adultos Devem Tornar-se a Melhor Geração, Diz o Élder Perry

“Tenho visto a poderosa força espiritual dos jovens adultos nesta Igreja”, disse o Élder L. Tom Perry, do Quórum dos Doze Apóstolos, na transmissão do serão para jovens adultos do Sistema Educacional da Igreja, em 6 de março de 2011. “Conheço sua capacidade.”

Ele ensinou quatro coisas que ajudarão os jovens adultos a atingir seu potencial e auxiliar outros a recuperar sua fé em Cristo: oração diária, estudo diário das escrituras, dignidade para entrar no templo e atos diários de serviço.

“Vocês formam a geração que o Senhor reservou para esta época. (...) Desafio-os a se tornarem ‘a melhor geração’”, disse o Élder Perry.

Leia, ouça ou assista ao discurso em vários idiomas em institute.LDS.org. Clique em **CES Firesides**, e depois escolha um idioma.

O Evangelho Nos Traz Alegria, Disse o Élder Cook aos Santos Asiáticos

No período entre 12 e 20 de fevereiro de 2011, o Élder Quentin L. Cook, do Quórum dos Doze Apóstolos, visitou os santos na Coreia e no Japão.

Ele ensinou aos membros da Igreja em Seul, na Coreia, que devemos ser gratos pelo que temos, em vez de enfatizar o que não temos. Ele lembrou-lhes que o evangelho fornece a alegria, a felicidade e a paz que todos nós buscamos.

O Élder Cook também se reuniu com jornalistas de vários jornais para uma entrevista coletiva.

Ele ensinou, aconselhou e respondeu a perguntas dos missionários que servem na Missão Coreia Daejeon e participou de uma conferência da liderança do sacerdócio para a área dessa missão.



FOTOGRAFIA: GEON WOO JUN

Durante sua viagem à Coreia do Sul, o Élder Quentin L. Cook lembrou aos santos dos últimos dias que o evangelho nos fornece a alegria e a paz que buscamos. Fotos adicionais estão disponíveis em news.LDS.org.

A visita terminou com a participação do Élder Cook na conferência da Estaca Cheongju Coreia, que recebeu pela primeira vez a visita de um apóstolo.

O Élder Cook também participou de uma conferência da liderança do sacerdócio em Kobe, no Japão, e da conferência da Estaca Okayama Japão, encontrou-se com representantes do Santuário Meiji, em Tóquio, no Japão, e fez uma rápida visita ao Vietnã.

A Lei Permite-nos Alcançar Nosso Potencial, Diz o Élder Christofferson

“Deus delega a nós, Seus filhos, a oportunidade e o encargo de estabelecer leis e sistemas legais para governar e conduzir as relações humanas”, declarou o Élder D. Todd Christofferson, do Quórum dos Doze Apóstolos, em um discurso aos membros da Sociedade de Direito J. Reuben Clark, em 4 de fevereiro. Ele falou do papel que a lei desempenha ao permitir que as pessoas alcancem todo seu potencial nesta vida e na vida futura.

O Élder Christofferson lembrou à audiência que “nós não podemos alcançar a justiça plena, se estivermos distantes de Jesus Cristo”, e que

“o maior bem que podemos fazer para ajudar as pessoas a se tornarem o que podem se tornar é guiá-las até o Salvador”. Ele prestou testemunho do poder do Salvador para corrigir erros e “compensar a nossa inadequação e justificar-nos perante a lei que nos possibilita tornar-nos coerdeiros da vida eterna com Ele”. E encerrou prestando testemunho de que Cristo vive.

Também durante o serão, o Élder Christofferson recebeu o Prêmio da Sociedade de Direito J. Reuben Clark por serviços meritórios no campo do Direito.

A irmã Beck Salienta o Papel da Sociedade de Socorro no Plano de Deus

A presidente geral da Sociedade de Socorro, Julie B. Beck, reuniu-se com aproximadamente dez mil irmãs da Sociedade de Socorro e suas líderes no campus da BYU-Idaho, em 26 de fevereiro de 2011, para fortalecer-lhes a fé e incentivá-las a cumprir seu papel na Sociedade de Socorro e no plano de salvação.

Na sessão geral e na sessão de treinamento de liderança, a irmã Beck respondeu a perguntas das irmãs e dos líderes do sacerdócio de mais de 40 estacas do sudeste de Idaho, nos EUA.

Ela testemunhou que, se as pessoas envolvidas no trabalho da Sociedade de Socorro guardarem os propósitos do Senhor em sua mente e seu coração e cumprirem esses propósitos na Terra, serão abençoadas, fortalecidas, purificadas e curadas.

“Nós temos uma organização estabelecida pelo Senhor para abençoar Suas filhas,” disse ela. “O Senhor sabe quem vocês são, porque esta é a Sua obra. Ele as fortalecerá e magnificará.”

Leiam mais a respeito do que a irmã Beck ensinou e assistam ao vídeo em news.LDS.org. (Tanto o vídeo como o texto estão disponíveis somente em inglês.) ■

Máquinas de Costura Geram Autossuficiência

Com a doação de 50 máquinas de costura, feita pela Igreja ao Ministério de Bem-Estar Social de Fiji, em 2010, e o anúncio da doação de mais 50, as oportunidades de autossuficiência e de trabalho aumentam para as mulheres que vivem nas áreas rurais de Fiji.

As doações dos membros da Igreja ao fundo humanitário permitem que a Igreja supra necessidades no mundo todo, com projetos como a doação de máquinas de costura. Os representantes da Igreja trabalham em conjunto com os líderes governamentais e comunitários para compreender as circunstâncias locais e respeitar os desejos dos membros da comunidade.

“Realizamos este projeto e outros como este porque somos seguidores de Jesus Cristo”, disse o Élder Taniela B. Wakolo, Setenta de Área, em entrevista ao jornal *Fiji Times*. “Nossa fé leva-nos a (...) praticar boas obras pelo mundo.”

Membro Japonês Recebe Prêmio

Em 9 de novembro de 2010, quatro meses antes do terremoto devastador ocorrido no Japão, Yoji Sugiyama, membro da Estaca Fujisawa Japão, recebeu o nível intermediário do Prêmio do

Tesouro Sagrado, pelos serviços meritórios prestados ao seu país.

Membro do Ministério das Relações Exteriores há anos, o irmão Sugiyama sempre esteve muito envolvido nas negociações com outros países

e em servir como embaixador do Japão.

O irmão Sugiyama reconhece que o Senhor nos fornece todas as oportunidades para fazer

o bem em nossa própria esfera de ação. Disse ele: “O Senhor às vezes nos dá dificuldades para que possamos conhecer nossas necessidades. Sem essas necessidades e sem a oportunidade de encontrar boas soluções, as pessoas não progredem e não fazem do mundo um lugar mais feliz”.

Os Serviços de Caridade SUD Fornecem Água Potável

Aproximadamente um bilhão de pessoas na Terra não têm acesso à água potável, o que frequentemente acarreta doenças como o cólera, a diarreia e a febre tifoide. Mas, desde 2002, a Igreja auxilia sete milhões de pessoas em mais de 5.000 comunidades a ter acesso a fontes de água potável. O vídeo *Water Is Happiness [Água É Felicidade]*, disponível em inglês em news.LDS.org, mostra os Serviços de Caridade SUD levando água potável a uma vila em Serra Leoa. ■



DESTAQUES DO MUNDO

Ensinamentos dos Profetas Vivos — Edição Atualizada

O Sistema Educacional da Igreja lançou, agora em cores, o manual *Ensinamentos dos Profetas Vivos*. O novo manual salienta a importância dos profetas modernos, descreve o papel da Primeira Presidência e do Quórum dos Doze Apóstolos e explica a sucessão na Primeira Presidência.

O manual pode ser adquirido em store.LDS.org ou nos centros de distribuição dos Estados Unidos. O manual está disponível em inglês e espanhol e está sendo traduzido em outros idiomas.

A Igreja Promove Espetáculo Ecumênico

Um espetáculo musical ecumênico apresentando músicas, danças, escrituras e orações de várias



© 2007 IRI

O Espetáculo Musical Ecumênico teve início nos Jogos Olímpicos de 2002, e é realizado sempre em fevereiro.

tradições religiosas foi realizado no domingo, 20 de fevereiro de 2011, no Tabernáculo da Praça do Templo.

Outros eventos ocorridos em sinagogas, capelas, templos hinduístas e outros locais precederam o concerto de domingo e mostraram as tradições da comunidade religiosa de Utah. ■

COMENTÁRIOS

O Lar e o Casamento Alicerçados no Salvador

Meu marido e eu usamos a *A Liahona* na noite familiar. Tem sido uma experiência edificante. Nas mensagens da Primeira Presidência, buscamos palavras de inspiração para ajudar-nos com os desafios diários. Assim, fortalecemos os alicerces do lar e do casamento fundamentados no Salvador Jesus Cristo.

Patrícia Oliveira de Souza Balena Leal, Brasil

Felicidade em Meio à Tristeza

As mensagens de *A Liahona* me fortalecem muito, especialmente desde que minha mãe faleceu. Mesmo em meio à tristeza, sou feliz por fazer parte dessa grande obra e ter todas as bênçãos do evangelho em minha vida. Sei que, se perseverar até o fim, poderei estar com minha mãe novamente. ■

Dinabel Zelaya, Honduras

Envie seus comentários e suas sugestões para liahona@LDSchurch.org. Seus comentários podem ser alterados por motivo de espaço ou de clareza.

IDEIAS PARA A NOITE FAMILIAR

Esta edição contém atividades e artigos que podem ser usados na noite familiar. Seguem-se alguns exemplos.

“Começar a Agir”, página 42:

Como parte da lição, jogue Macaquinho Mandou, que ilustra a espera até que alguém lhe diga o que fazer. (No jogo, uma pessoa diz:

“Macaquinho mandou (...)” e depois diz aos outros que façam algo, como levantar a mão.



Essa pessoa age assim algumas vezes e então tenta fazer com que os outros esbocem uma ação antes que ela diga “Macaquinho mandou”. Por exemplo: “Macaquinho mandou levantar a mão. Macaquinho mandou bater palmas. Bater o pé”.) Preste testemunho de alguma vez em que foi guiado(a) ao seguir em frente.

“A Resposta no Versículo Oito”,

página 50: Leiam juntos o artigo e depois leiam Tiago 1:8. Conversem sobre o que significa ter coração dobre. Você também pode ler Mateus 6:24 e Josué 24:15. O que esse artigo nos ensina sobre a relação entre nossas escolhas e nossos desejos? O que nos ensina sobre nosso Pai Celestial? O que Angélica fez para encontrar as respostas de que necessitava? Testifique sobre a importância do estudo das escrituras e da oração.

“O Chamado”, página 68: Conte esta história. Conversem sobre como os talentos dos membros da família podem beneficiar o próximo por meio do serviço e dos chamados na Igreja. Assumam o compromisso de aprender ou aperfeiçoar um talento ou uma habilidade. ■

ESTE ANO, ISTO NÃO É BATATA: É ERVA DANINHA. ARRANQUE!

Mont Poulsen

Em minha infância e adolescência em Lehi, Utah, EUA, minha família tinha uma horta bem grande na qual alternávamos a cada ano o plantio de milho e de batatas. Um dia meu pai me mandou arrancar as ervas daninhas dos canteiros de milho, enquanto ele fazia o mesmo no canteiro das batatas. Ao trabalhar numa fileira de quinze centímetros de altura no canteiro do milho, encontrei um pé de batata solitário que estava ficando maior e mais bonito do que qualquer um dos pés de batata que cresciam no lado da horta onde estava meu pai. Eu o chamei e perguntei: “O que devo fazer com isso?”

Meu pai nem olhou para a planta. “Arranque!”

Achando que ele não tinha percebido que eu estava apontando para um pé de batata, retruquei: “Mas, pai, não é uma erva daninha. É um pé de batata”. Novamente, sem erguer os olhos, ele disse: “Este ano, isto não é batata: é erva daninha. Arranque!” Assim o fiz.

Desde aquela época, refleti muitas vezes sobre as sábias palavras de meu pai. Compreendi que a obediência não é apenas fazer uma escolha certa, mas fazer a escolha certa *na época certa*. Quando reflito sobre todas as coisas que o Pai Celestial quer que eu faça na



Quando reflito sobre todas as coisas que o Pai Celestial quer que eu faça na vida, o fato de fazê-las no momento certo parece ser tão importante quanto o cumprimento integral delas.

vida, o fato de fazê-las no momento certo parece ser tão importante quanto o cumprimento integral delas. Por exemplo: servir missão, namorar, casar, ter filhos, estudar e começar a trabalhar em tempo integral são escolhas acertadas. No entanto, quando as pessoas

fazem essas coisas boas na ordem errada, as consequências são muitas vezes desastrosas.

O rei Benjamim ensinou que devemos cuidar para “que todas estas coisas sejam feitas com sabedoria e ordem” (Mosias 4:27). O Élder Neal A. Maxwell (1926–2004), do Quórum dos Doze Apóstolos, ensinou: “A fé também inclui a confiança no tempo certo do Senhor, porque Ele disse: ‘Todas as coisas, porém, deverão realizar-se a seu tempo’ (D&C 64:32)”.¹

Creio que Satanás nos engana, convencendo-nos a fazer as coisas certas na ordem errada: ter intimidades sexuais antes do casamento, namorar antes dos dezesseis anos, ter um filho e só depois casar e assim por diante. Os maiores mandamentos de Deus, quando adaptados ou deturpados, tornam-se plantas cultivadas fora de época, ou seja, ervas daninhas. Quando me senti tentado a justificar a realização da coisa certa na época errada, senti-me grato pela importante lição de meu pai: “Este ano, isto não é batata: é erva daninha. Arranque!” ■

NOTA

1. Neal A. Maxwell, “Lest Ye Be Wearied and Faint in Your Minds”, *Ensign*, maio de 1991, p. 90.

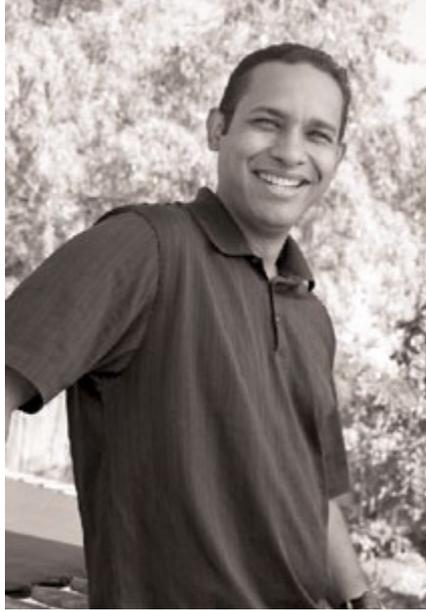


Mulheres de Todas as Nações Promovendo a Paz, de Emma Allebes

*“Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize”
(João 14:27).*

“Tenho-vos dito isto, para que em mim tenhais

*paz; no mundo tereis aflições, mas tende
bom ânimo, eu venci o mundo” (João 16:33).*



Victor Vasquez (acima) e Ruth Lopez Anderson (primeira capa) são dois dos 24 santos dos últimos dias latino-americanos que compartilharam sua história de conversão e seu testemunho para *Mi Vida, Mi Historia* – exposição realizada recentemente no Museu de História da Igreja, em Salt Lake City. Leia a respeito de dez desses membros da Igreja nas páginas 16-21. A apresentação completa pode ser vista em espanhol ou inglês em **LDS.org/churchhistory/museum/exhibits/mividamihistoria**.